ANO 33.º TERÇA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1954 N.º 11.202

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Passada a neve, que deve ter sido — tenhamos esperanças! — o canto de cisne dos rigores deste Inverno, os costureiros aprestam-se para nos atacar com as modas da Primavera á porta. Estes três modelos—a que cabe o mérito de não parecerem disparatados—foram há dias exibidos num desfile em Nova York, no elegantissimo Waldorf-Astoria, em beneficio da fundação que subvencia a luta contra a paralisia infantil. A' esquerda, um modelo de saia e casaco de lã (Zwkerman); á direita, um modelo (Ben Reig) de seda; ao centro, saias mais curtas (Dior, cá está ele...) com casaco largo de mangas amplas e curtas sobre blusa raiada a horizontal

A luta na Indochina

Foi ultrapassada

a linha de resistência estabelecida

para defesa de Luang-Prabang

SAIGÃO, 9 — Sègundo anunciou esta manhã o alto comando francês, os elementos avançados do Vietminh atravessaram o rio Nam Nga, afluente do Nam Hu, nas alturas do burgo de Nam Nga, a menos de 60 kms. ao Norte de Luang Prabang. Assim, a linha de resistência estabelecida pelas forças franco-vietnamianas, desde o posto de Muong Sai até Man Hu, afluente do Me Kong, foi ultrapasada.—(F. P.).

A progressão das forças rebeldes

SAIGÃO, 9 — O general Giap, comandante supremo das forças do Vietminh, deu novo impulso á ofensiva sobre Luang Prabang. As suas tropas, que durante três dias marcaram passo na linha do Nam-Bac, percorreram mais de 30 kms. nas ultimas 48 horas. Contudo, no dizer das esferas militares, tratar-se-ia apenas de pequenos elementos avançados. O grosso das forças do Vietminh, constituído pela divisão de choque n.º 308, estaria mais ao Norte, a uns 90 kms.

Esta progressão das forças rebeldes num eixo Norte-Sul, em direcção a Luang Prabang, parece indicar o propósito do comando adversário de lançar um ataque frontal contra o dispositivo de defesa franco-laociano instalado ao Norte da cidade.

O ataque poderia ser apoiado pela manobra que os outros elementos do Vietminh parecem desenvolver no flanco direito do dispositivo francês. Ontem, o comando francês indicava que pequenas unidades do Vietminh se

(Continua na ultima página)

NOTA SEMANAL

As despesas públicas

e a sua função económica

A apreciação do orçamento anual de um país reveste-se sempre de um interesse particular, sendo hoje geralmente feita tendo presentes os elementos fudamentais que caracterizam a conjuntura económica do momento. Este facto deve-se ao papel preponderante desempenhado pela chamada «política fiscal» na vida económica moderna. Com aquela política tem-se em vista, como é evidente, não só a forma da cobrança das receitas necessárias mas ainda a fixação do nivel e tipo das despesas publicas a efectuar; a importancia destas sobreleva a daquelas, e uma vez aceita a necessidade da despesa resta apenas procurar o modo mais adequado de obter a receita indispensável á sua cobertura.

Se atentarmos um pouco no real significado económico de qualquer tipo de despesa do Estado, vemos fácilmente a infuência determinante que lhe cabe no nivel do rendimento nacional. Assim, por exemplo, ao conceder uma pensão ou ao pagar os vencimentos aos seus funcionários, o Estado está a colocar nas mãos de consumidores meios de pagamento que eles, mais cedo ou mais tarde, irão lançar no mercado. São, pois, disponibilidades

MANUEL BELLO

(Continua na 3.ª página)

A CONFERÊNCIA DE BERLIM

Teria sido negativo

o resultado da reunião secreta

que ontem se realizou

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa», por SERGE DE GUNZBURG)

BERLIM, 9 — Depois da sessão restrita da conferência dos quatro ministros, o segredo continuou bem guardado durante toda a noite, mas de acordo com as primeiras indicações colhidas esta manhã, o resultado teria sido negativo.

A discussão de que tanto se esperava teria dado, mesmo, resultados de tal maneira escassos que não se projectaria nova sessão restrita. A unica decisão tomada ontem é a que o comunicado indica: iniciar-se-á o exame da questão austríaca até fim da semana corrente, sexta-feira o mais tardar, e Georges Bidault foi encarregado de convidar os representantes da Austria a virem a Berlim com a maior brevidade. Leopold Figl, ministro dos Negócios Estrangeiros da Austria, chega hoje.

Em contrapartida, a discussão dos problemas asiáticos teria dado ocasião a um debate apaixonado, mas completamente esteril. Não se encontrou, parece, qualquer terreno de entendimento, nem sequer se enxergou.

De acordo com certas indiscrições, Foster Dulles teria aberto a discussão fazendo novo e violento ataque ao Governo de Pequim, com o propósito de mostrar que não há meio de tratar com os homens que, a seu ver, são os principais responsáveis pelos conflitos sangrentos da Asia. A violência do tom do Secretário de Estado americano teria surpreendido grandemente os

(Continua na página central)

A nossa iniciativa

de um suplemento *desportivo*

alcançou grande exito

Conforme previamente haviamos anunciado, o «Diário de Lisboa» começou ontem a publicar um suplemento desportivo de 8 páginas, que foi distribuido, sem qualquer aumento de preço, juntamente com a nossa edição habitual de 12 páginas.

A propósito desta iniciativa, absolutamente coroada de exito e que foi ao encontro do interesse crescente manifestado á segunda-feira pelo movimento desportivo, recebemos aplausos e incentivos que nos animam a prosseguir e a aperfeiçoar e desenvolver, na medida do possivel, a nossa informação desportiva e os comentários suscitados pelos acontecimentos que a ela dizem respeito.

O «Diário de Lisboa» de ontem, que foi acolhido com viva simpatia pelos nossos leitores, esgotou-se a breve trecho, apesar de termos sido obrigados a fazer um aumento considerável de tiragem, e a nossa iniciativa foi unanimemente elogiada.

O avião americano

de que não havia notícias

caiu em Cáceres

Os tripulantes saltaram em pára-quedas

CÁCERES, 9 — Esta madrugada, a 5 quilómetros da cidade, aterrou, forçadamente, com explosão e violento incêndio, um bimotor americano, de transporte, que se dirigia de Francfort para os Açores.

Como no alto mar se tivesse avariado um dos motores, a aeronave começou a bordejar as costas da Galiza

(Continua na página central)

O NAUFRÁGIO DE CABO RASO

Se não tivesse havido perda de tempo

na prestação de socorros

ter-se-ia evitado a tragédia de ontem

Perante o terrivel balanço da catástrofe que se desenrolou na madrugada de ontem a umas escassas duas dezenas de metros de terra, em Cabo Raso—dezasseis vitimas e outras tantas familias enlutadas—não podemos deixar de chegar a uma conclusão absoluta e inegável: aqueles homens morreram á vista de terra—por não existir em Cascais o necessário material de socorros a náufragos que ali existia, mas que há cerca de cinco anos foi retirado para Paço de Arcos. Não nos interessa, presentemente, averiguar a quem cabe a responsabilidade dessa disposição e o critério que presidiu á transferência. O que é indubitável é a importancia da situação maritima de Cascais, centro piscatório de grande movimento e ainda o facto de a zona da costa, que vai daquela povoação até ao Guincho, ser um cemitério de navios, denunciando, assim quanto ali é perigosa a navegação. Portanto, a falta de material adequado de socorros a náufragos, quer maritimo quer terrestre naquela localidade, é uma imprevidência que nenhum ponto de vista justificará, porquanto até cremos que ninguém assumirá a responsabilidade de o adoptar.

(Continua na 11.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Pequenas notícias

PELA POLICIA

MAU NEGOCIO...—O sr. Leonel Jesus Guerreiro, residente na Rua B, n.º 1, lote, 20, em Almada, queixou-se na Policia Judiciária contra um indivíduo a quem forneceu tintas e outros materiais, no valor de 50 contos, convencido de que ele tinha créditos, que verificou agora não existirem.

PELOS HOSPITAIS

PRISÃO ACIDENTADA — Hoje, de madrugada, o guarda-nocturno n.º 283, da 3.ª esquadra, Manuel Joaquim, ao tentar prender um indivíduo que partira um vidro de uma taberna, fê-lo com tanta infelicidade que partiu ele próprio um dos vidros do guarda-vento daquele estabelecimento. Muito ferido numa das mãos, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, enquanto o outro indivíduo foi conduzido á esquadra.

OUTRA VEZ O GÁS... — No Hospital de S. José receberam, hoje, tratamento Amadeu Ferreira da Silva, de 29 anos, sua mulher Laurinda dos Anjos, de 24 anos, e o pai desta, Henrique Saraiva Machado, de 48 anos, moradores no Bairro Serzedelo, Rua 3, n.º 5. Todos sofreram intoxicação com gás, proveniente da rotura de uma das canalizações da rua. Enquanto o ultimo regressou a casa, os outros dois ficaram internados na sala de observações do referido hospital.

CENA DE CIUMES EM ALPIARÇA—Em Alpiarça, deu-se hoje uma violenta cena de ciumes, que trouxe ao banco do Hospital de S. José dois jovens namorados. Com efeito, Joaquim Martins Raposo, de 19 anos, zangado com a namorada, Angela Tendeiro do Céu, agrediu-a no peito e nas costas com uma tesoura de podar.

Em seguida, espetou-a no próprio peito com tal violência que só no hospital lha conseguiram tirar.

Ambos se encontram em estado grave, na sala de observações do Hospital de S. José.

MANOBRA DESASTROSA — Ao dirigir a manobra de atracação do cacilheiro «Rio Lena», ao cais de Cacilhas, ficou entalado entre aquele navio e um outro o marítimo Estêvão Carraça, de 52 anos, pelo que sofreu graves ferimentos na cabeça. O sinistrado teve que ser internado na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Britanico em Portugal o sr. G. Seddon pronunciará a sua anunciada conferência sobre o «Teatro de Eliot» a primeira da série sobre escritores do século XX. Como habitualmente, a entrada é publica.

—Sob o patrocinio do Instituto Francês, o sr. dr. M. D. Saunal, leitor da Faculdade de Letras de Lisboa vai pronunciar uma conferência, amanhã, ás 21 e 30, naquele Instituto, com o titulo «Os escritores são homens?».

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Nos salões do Ateneu Comercial, realizam-se amanhã, quarta-feira, pelas 22 horas, a sessão para a proclamação dos vencedores dos jogos florais e a respectiva distribuição de prémios. Do juri que classificou os trabalhos daquele interessante certame, fizeram parte D. Natércia Freire, o dr. Vasco de Mendonça Alves e Luis Forjaz Trigueiros. A leitura das produções será feita pela distinta declamadora D. Manuela Reis.

Desabamento de uma construção

na Rua de Buenos Aires

Hoje, pouco depois das 13 horas, abateu com grande fragor um anexo da propriedade do sr. Carlos Augusto Vilar, na Rua Buenos Ayres, 45 que ali residia, o qual se compunha de cozinha e casa de banho. O desastre ocorreu por falta de apoio e pelo facto de, estarem ali a abrir-se uns caboucos. Abateram cerca de 10 metros quadrados da empena, da qual está a ser demolido pelos Sapadores Bombeiros, a parte que ameaça ruir. Os trabalhos estão a decorrer sob a direcção pessoal do 2.º comandante, sr. major Rogério Cansado.

MORTE DESASTROSA

de um mestre de pesca

SETUBAL, 9 *(Pelo telefone)*—Quando se encontrava a bordo do navio-motor de pesca «Nossa Senhora do Rosário», em faina ao largo deste porto, o mestre de pesca João Gonçalves Bastos, casado de 63 anos, foi acometido de doença subita e, ao caír desamparado, bateu com a nuca na cana do leme e teve morte imediata.

A senhora Booth-Luce

deixa o seu cargo em Roma?

CHICAGO, 9.—O «Chicago Tribune» anuncia que a senhora Claire Booth-Luce, embaixatriz dos Estados Unidos na Itália e esposa do director das revistas americanas «Time» e «Life», apresentará em breve a sua demissão ao Departamento de Estado. Aquele jornal diz ter esta informação de fonte segura e que a senhora Booth-Luce tomou esta decisão por motivos de saude. Afirma, porém, que ao regressar aos Estados Unidos ocupará na Casa Branca um posto especial de «conselheira para assuntos femininos».—(F. P.).

No **RITZ CLUB**, estreia-se esta noite o cantador ALFREDO MARCENEIRO e são apresentadas grandes atracções mundiais

Alfredo Marceneiro

Passar uma noite no Ritz Club é ter a certeza de gozar umas horas no ambiente mais acolhedor e divertido de Lisboa. Assim o dizem e assim o afirmam todas as pessoas que têm frequentado os melhores dancings da Europa. Os seus espectáculos sempre dentro de um programa onde não faltam as mais formidáveis atracções, que nos têm visitado. Isto deve-se ao arrojo da sua gerência, que não olha a encargos para apresentar o que há de melhor. No seu programa, do presente momento, Ritz Club, dá-nos hoje uma extraordinária artista:—Nurias Navarro, esculturel e formosa bailarina frivola, contratada a peso de oiro. Mas não é tudo! Temos ainda outras grandes «estrelas» e «vedetas», como sejam: Luisa e Mário, os reis do baile gitano; Las Cordobesitas, as soberanas do folclore castiço, acompanhadas do seu eximio guitarrista Flores; Carmenita Soleá, Esther de Murillo, Juanita Madrid, Nati Del Ebro, Margot Soller e, ainda, a famosa interprete da canção estilizada, Mary Blanca, cujos numeros o publico acompanha, entre entusiasticos aplausos. Mas não ficam por aqui. as numerosas atracções. Depois do baile, no selão de espectáculos, continua a festa no salão privativo do restaurante, onde as ceias são compostas dos mais apetitosos petiscos, e se ouvem fados pelos melhores artistas do genero, sob a direcção do mais castiço dos cultivadores da Canção Nacional—o famoso e querido Alfredo Marceneiro. E' com algumas das suas palavras que fechamos esta noticia:

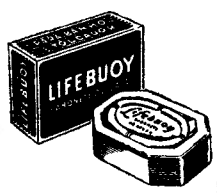
—Então Alfredo, o que o traz ao Ritz?

—A grande simpatia que tenho pela sua gerência, de que fazem parte os meus estimados amigos Manuel Patricio e António de Araujo, dois impulsionadores e dinamicos elementos de trabalho. que conseguiram que eu viesse até cá dar-lhes a minha modesta colaboração, no fado antigo, no fado que canta na alma de todos os portugueses.

Aproveite esta oportunidade de ganhar

20.000$00

CONCURSO DE FUTEBOL



LIFEBUOY

O SABONETE FAVORITO DOS DESPORTISTAS

Envie os prognósticos dos resultados dos jogos de futebol deste semana. Aproveite este cupão. Com cada resposta, remeta uma embalagem de Lifebuoy.

CUPÃO

CONCURSO DE FUTEBOL **LIFEBUOY**

Caixa Postal 34 Lisboa-Norte

GANHE

Esc. 20.000$00 ou 1.000$00

Estes são os meus prognósticos dos desafios da I Divisão, que se realizam, Domingo, 14 de Fevereiro de 1954.

COVILHÃ	.....	ORIENTAL	.....
ATLÉTICO	.....	GUIMARÃES	.....
BOAVISTA	.....	BARREIRENSE	.....
BELENENSES	.....	BENFICA	.....
SETÚBAL	.....	ACADÉMICA	.....
BRAGA	.....	PORTO	.....
LUSITANO	.....	SPORTING	.....

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

(ESCREVA EM LETRAS MAIÚSCULAS)

RESULTADOS: O segundo prémio, de Esc. 1.000$00 foi atribuido ao sr. Fausto Gonçalves, Ultimo Figurino, Coimbra, que acertou em 4 resultados dos desafios do domingo 31 de Janeiro.

UTILIZE TAMBEM OS CUPÕES NO SEU REVENDEDOR

Tribunais

Os acusados do «Omar» vão ser novamente julgados

O Supremo Tribunal de Justiça Militar, na sua ultima reunião, anulou o julgamento dos tripulantes do barco «Omar», afundado, como se sabe, próximo das Berlengas e cuja tripulação foi julgada e condenada no Tribunal Marítimo.

O processo, acompanhado do respectivo acordão, será enviado na próxima sexta-feira áquele tribunal a fim dos incriminados serem submetidos a novo julgamento.

O crime da Rua do Jardim do Regedor

No 1.º juizo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Amorim Girão, respondeu Carlos Emilio Moreira, de 61 anos, artista de circo, que, na tarde de 13 de Setembro do ano findo, na Rua do Jardim do Regedor, desvairado por motivo de ciume, agrediu por duas vezes, com 5 tiros de pistola, sua mulher, também artista de circo, Julia Augustina Jarque Campos Moreira atingindo-a no ventre, no peito e na região lombar, causando-lhe impossibilidade para o trabalho por 180 dias.

O tribunal deu como provado o crime, bem como uma derimente do Código Penal, pelo qual o réu, no momento de cometer o acto, estava privado do exercício das suas faculdades intelectuais, pelo que foi absolvido do crime de homicídio frustrado, mas condenado, pela, transgressão do uso e porte de arma, na multa de 300 escudos e 1.000 de imposto de justiça.

A pistola foi considerada apreendida a favor do Estado.

A defesa esteve confiada ao sr. dr. Castanheira Lobo.

Tomou posse em Coimbra

o novo comandante da P. S. P

COIMBRA, 9—(Pelo telefone)—No «rápido» da manhã, chegou hoje a esta cidade o novo comandante da P. S. P. de Coimbra, sr. major Fausto José Brito e Abreu, que era acompanhado pelos srs. coronel Mário Cunha, comandante geral, e capitão Mário Figueiredo, inspector dos serviços de contabilidade do mesmo comando. Eram aguardados pelos srs. tenentes Francisco Farrusco, adjunto do comando de Coimbra, e Francisco de Oliveira, comandante da secção da Figueira da Foz. Dirigiram-se logo para a 2.ª esquadra policial, onde aqueles oficiais lhe apresentaram cumprimentos. Nessa altura, usou da palavra o sr. coronel Mário Cunha, que fez a apresentação do novo comandante e do sr. capitão Paula Afonso, antigo comandante da P. S. P.

O sr. major Brito e Abreu passou, depois, revista á corporação e, em seguida, dirigiu-se á Figueira da Foz, onde foi apresentar o novo comandante de secção. Regressando a Coimbra, fez a sua apresentação no Governo Civil, acto a que assistiram muitas entidades oficiais e outras individualidades do distrito.

Orquestra Típica Portuguesa

A Orquestra Típica Portuguesa da E. N. reuniu-se ontem, na Adega Mesquita, com o seu maestro, Belo Marques, e o sr. César de Mendonça, encarregado das orquestras ligeiras daquele organismo, num jantar de confraternização, comemorativo do 12.º aniversrio da sua actuação aos microfones da nossa estação oficial.

A distinta cantadeira Benvinda Correia, privativa daquela adega, dedicou um dos seus fados, intitulado «Bairro Alto», á orquestra, e a canção «Feia», da autoria daquele maestro, ao seu autor.

O sr. Francisco Rodrigues, em nome da comissão organizadora do jantar, agradeceu as homenagens prestadas.

Se sofre...

DEPRESSA 'ASPRO'

● É uma boa precaução ter 'ASPRO' em casa para combater: *dores de cabeça, nevralgias, dores reumáticas, resfriamentos.* Assim, à primeira indisposição, depressa 'ASPRO' que acalma e alivia!

Depressa 'ASPRO'...

30 comprimidos 10$10, 6 comprimidos 2$40, 2 comprimidos 1$00

... e a ALEGRIA renasce!

36:120

Vida desportiva

FUTEBOL

Os árbitros para domingo

Como habitualmente, foram ontem sorteados, na C. C. A., os juizes de campo que hão-de dirigir os encontros da 17.ª jornada do Nacional de futebol, a efectuar no próximo domingo. São os seguintes: Covilhã—Oriental, Alvaro Rodrigues (Coimbra); Atlético—V. Guimarães, Fernando Valério (Setubal); Boavista—Barreirense, José dos Santos Marques (Lisboa); Belenenses—Benfica, Herminio Soares (Lisboa); V. Setubal—Académica, Abel Macedo Pires (Lisboa); S. Braga—F. C. Porto, Mário Garcia (Aveiro) e Lusitano—Sporting, Julio Braga Barros (Leiria).

Para a 2.ª Divisão o sorteio foi o seguinte:

ZONA A—Oliveirense—Salgueiros, Amadeu Martins (Braga); Leixões—Sanjoanense, Cesar Correia (Coimbra); Espinho—Académico de Viseu, Mateus Pinto Soares (Porto); Vila Real—Chaves, José da Silva Correia (Braga); Famalicão—Gil Vicente Eduardo Peixinho (Aveiro); Tirsense—Beira Mar, Dias Mendes (Coimbra); Lamego—Vianense, Avelino Lourenço (Porto).

ZONA B—Os Leões—Caldas, António Calheiros (Lisboa); Naval 1.º de Maio—Torres Novas, Abel da Costa (Porto); S. L. e Olivais—Portalegrense, Cunha Pinto (Setubal); Arroios—Casa Pia, Alfredo Louro (Lisboa); Peniche—Torrense, Vieira da Costa (Porto); O Elvas—Marialvas, João Pimentel (Évora); Estoril Praia—União de Coimbra, Evaristo Silva (Leiria).

ZONA C — Luso—Lusitano, Fernando Santos (Lisboa); Beja—Almada, Paulo de Carvalho (Faro); União de Montemor—Olhanense, Eduardo Gouveia, (Lisboa; Farense—Portimonense, Libertino Domingues (Setubal), Montijo—Juventude Paulo de Oliveira (Santarém); S. Domingos—Cuf, Pinto Coelho (Faro).

HIPISMO

A primeira prova de selecção para a equipa nacional

Por impossibilidade de utilização do campo do Jockey Clube, devido ás ultimas chuvas, as provas de selecção com vista á formação da equipa que deve representar o nosso País nos certames no estrangeiro foram transferidas para o hipódromo do Regimento de Lanceiros 2, em Belém.

Esta manhã, o campo de obstáculos daquela unidade militar registou desusada animação, pois apresentaram a sua candidatura—passe o termo—bastantes dos nossos concursistas mais consagrados. O juri, constituído pelo coronel Buceta Martins, tenente-coronel Helder Martins e major Correia Barrento, assistiu a cerca de 30 percursos.

Forçosamente que as provas desta manhã tinham de ressentir-se do período de inactividade mais ou menos longo a que os cavalos estiveram sujeitos, pois só recentemente deverão ter sido iniciados os trabalhos de preparação para a nova época.

A sessão de hoje terá fornecido uma indicação até certo ponto vaga, a carecer de confirmação. Não se registou qualquer surpresa que não fosse a boa adaptação do capitão Abrantes da Silva á montada que esta manhã lhe esteve confiada: o argentino «Congo 2.º». Deixaram ainda agradável impressão os percursos do capitão F. Cavaleiro («Caralinda» e «Morto»), do tenente Jorge Matias (Granada»), do capitão Pereira de Almeida («Florentina») e do capitão Henrique Calado («Caramulo» e «Martingil»).

A segunda prova está marcada para amanhã.

GINÁSTICA

O sarau anual do Ginásio Clube Português

E' finalmente hoje que se efectua na pista do Coliseu dos Recreios o tradicional sarau de gala do Ginásio Clube Português—colectividade possuidora de um historial unico no nosso meio ginástico-desportivo. Assim, teremos oportunidade de apreciar—durante o desenrolar do programa—os resultados colhidos não só numa existência que caminha para oito decénios, mas também num confronto que no estrangeiro tem mantido galharadamente com honra para a Nação portuguesa.

Evidentemente que estas considerações têm o seu quê de descabidas, mas pretende-se tecer qualquer referência a espectáculo desta natureza—com um interesse aliciante—pelo que não podemos nem devemos deixar de referenciar alguns aspectos acima. O programa deste memorável e brilhante espectáculo no Coliseu, na noite de hoje, é o seguinte:

I PARTE — 1)—Desfile de todos os participantes: 2)—Ginástica infantil feminina (5-8 anos) — prof. Silva Ferreira; 3)—Ginástica infantil feminina (9-12 anos) — prof. Silva Ferreira; 5) — Ginástica aplicada (senhoras em «Trave olímpica» — Homens em «Paralelas»—prof. Josef Sammer; 6)—Ginástica infantil masculina (8-9 anos) — prof. Santos Vieira; 7)—Demonstrações de pugilismo — alunos do prof. Luís Viegas; 8)—Ginástica aplicada (Senhoras em «Movimentos-livres acrobáticos» (conjunto) — prof. J. Sammer.

II PARTE — 1)—Ginástica aplicada (Senhoras em «Paralelas assimétricas»—Homens em «Argolas»—prof. J. Sammer; 2)—Levantamento de pesos e alteres—Alunos do mestre Ernesto Sales; 3)—Ginástica educativa masculina «Homens-normal»—prof. Reis Pinto; 4)—Ginástica aplicada (Homens e Senhoras em «Movimentos-livres» (individuais) — prof. J. Sammer; 5) — Assaltos de florete—prof. João Vinha; 6)—Ginástica educativa feminina (Senhoras-élite)—prof. Silva Ferreira; 7)—Ginástica pré-aplicada (Rapazes c/ «Aparelhos portáteis») —prof. Sammer; 8)—Ginástica rítmica, com arcos—prof. J. Sammer; 9)—Saltos de «Mesa alemã»—prof. J. Sammer.

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

monetárias que, impulsionando a aquisição de bens de consumo ou o pagamento de serviços, terão sempre um reflexo, embora nem sempre imediato, no conjunto das actividades produtivas geradoras de rendimento. Essas actividades, por sua vez, estão relacionadas com outras de que dependem, dando-se, assim, uma repercussão encadeada da despesa inicial.

De igual modo, quando o Estado concorre directamente no mercado, comprando bens de consumo imediato ou adquirindo bens de utilização durável, está a impulsionar a respectiva produção e, consequentemente, criando possibilidades de compra aos indivíduos que nela trabalham. Estes, por sua vez, entrarão no mercado consumidor de modo análogo ao que acima esboçámos, provocando a mesma série de reacções estimulantes da produção.

Uma despesa publica, portanto, qualquer que ela seja—aquisição de bens e serviços, despesas de investimento ou de transferência—apresenta-se sempre como uma fonte geradora de rendimentos, não só imediatos como a prazo mais ou menos longo, dadas as repercussões em cadeia que provoca e que podem multiplicar de forma apreciável os efeitos de uma despesa, ainda que inicialmente pouco relevante.

Este princípio do multiplicador da despesa é fundamental para uma apreciação correcta dos gastos publicos. Como é óbvio, a repercussão de uma despesa será tanto mais rápida e volumosa quanto maior for o numero de necessidades não satisfeitas das entidades receptoras dos rendimentos criados, ou seja, por outras palavras, quanto maior for a sua propensão ao consumo.

Pode, pois, afirmar-se que um aumento das despesas publicas terá normalmente como consequência um aumento do rendimento nacional, e isto independentemente da maneira como é feita a cobertura desse acréscimo de despesas.

Uma vez aceite o papel determinante das despesas publicas no nivel do rendimento nacional, surge naturalmente a preocupação de actuar sobre os diferentes estados da conjuntura, através de medidas adequadas de política fiscal. Nos períodos de depressão, procurar-se-á impulsionar toda a actividade nacional através de uma larga política de gastos publicos tendentes a estimular um rápido aumento dos consumos privados, capaz de pôr em marcha todo o processo de reactivação do mercado. Ao contrário, nos períodos de exagerado ritmo expansionista uma política de compressão de gastos e de «superavit» orçamental será aconselhável, de modo a prevenir ou sustar um processo inflacionista latente ou em curso. Estamos, pois, muito longe, da ideia tradicional que levava a comprimir os gastos nos tempos de crise e a despender mais largamente em épocas de prosperidade.

Entre as despesas do Estado que mais directa e imediatamente se vão repercutir no nivel da actividade económica estão, sem duvida, as que representam ordenados e salários e pagamentos de transferências. Estas ultimas são constituídas por entregas monetárias feitas pelo Estado sem a contrapartida de qualquer bem adquirido ou serviço prestado, como sejam, por exemplo, pensões, subsídios, etc. Em ambos os casos os meios monetários entregues pelo Estado são, em geral, recebidos por indivíduos com forte propensão ao consumo e, consequentemente, concretizam-se na sua quase totalidade e a curto prazo na aquisição de bens de consumo.

Além de actuarem sobre a procura global, as despesas de transferências constituem ainda um meio que torna possível planear, através do orçamento, uma conveniente redistribuição de rendimentos. Por meio da tributação dos altos rendimentos ou através do aumento das imposições fiscais incidentes sobre artigos de luxo, o Tesouro pode arrecadar receitas que, possívelmente, constituiriam entesouramento não produtivo e que, por uma adequada política de concessão de subsídios, irão aumentar os rendimentos pessoais de consumidores efectivos pertencentes aos escalões de mais baixos réditos. Desta forma, não só toda a comunidade virá a ganhar com o aumento do rendimento nacional, que essa maior procura global vai possibilitar, como se podem satisfazer também princípios elementares de justiça social.

Entre nós, não é fácil, nem mesmo talvez possível, calcular a importancia relativa dos diferentes tipos de despesas publicas, com os objectivos acima referidos. Não só a arrumação dada ás nossas Contas Publicas é insuficiente para tal propósito, como ainda o Orçamento Geral do Estado não engloba, efectivamente, todo o conjunto de serviços publicos que importa considerar para uma interpretação conveniente do papêl desempenhado pelas finanças estatais na economia nacional.

Como se sabe, são numerosos os serviços colocados fora do Orçamento Geral, estando nessas condições, precisamente, todo o nosso sistema de previdência social. Quanto a este, aliás, não existe qualquer documento oficial unico que nos dê a conhecer as respectivas contas e onde, portanto, se possa aferir da sua função distributiva de rendimentos.

As dificuldades acrescem ainda se notarmos que a despesa total dos serviços publicos que interessa analisar deve compreender também as despesas das autoridades locais espalhadas por todo o País, como sejam as Camaras Municipais, as Juntas de Província e as Juntas de Freguesia. Ora, em relação a todas estas entidades só muito recentemente, e apenas em parte, o Instituto Nacional de Estatística iniciou a publicação das respectivas estatísticas de receitas e despesas.

A inexistência de dados estatísticos coligidos no sentido indicado coincide, assim, com o facto de, entre nós, o Orçamento Geral do Estado se manter ainda nos moldes tradicionais da época do liberalismo clássico, não obedecendo, por isso, a objectivos intervencionistas e de actuação sobre a conjuntura.

Este facto continuou a verificar-se com o próprio Orçamento para 1954, o qual, apesar da actual fase de retracção dos consumos privados, manteve ainda uma política de restrição das despesas publicas.

Recintos de diversões

O Cristal estreou ontem uma fantasia musical a «Taça de Cristal», desempenhada por um numeroso elenco artistico, que obteve assinalado êxito. Nem sempre nos é dado ver um espectáculo como este, em que o movimento, a côr e um alegre dinamismo tão intimamente se conjugam.

—No salão de chá do Paladium exibem-se todas as noites, num programa de categoria internacional, os artistas La Dinda y Santa Cruz, bailarinos afro-cubanos, Las Malenas, gentis bailarinas espanholas, e a orquestra «Novo México», com a famoso pianista Enrique Peiró.

SPORTING-LUSITANO
Em EVORA — 14-Fevereiro
Partida ás 7 h. — Regresso ás 18 h.
Preço: 55$00
EM AUTOCARROS DE LUXO
Organizações da EMPRESA IZIDORO DUARTE, Rua da Palma, 256
Telefone 21034 CABINE 2 e 3
(Garagem Navarro)

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Estirilidade

Na Sociedade de Ciências Médicas, reuniu-se a sua nova secção designada por Sociedade Portuguesa de Esterilidade, que aprovou o respectivo regulamento interno e elegeu o Conselho de Direcção, que ficou assim constituido: presidente, professor Freitas Simões; vice-presidentes, os professores Morais e Sousa e Morais Frias, e o dr. João Manuel Bastos; secretário-geral, o dr. Pedro Monjardino; secretários-adjuntos, drs. Ibérico Nogueira, Rolando Van Zeller e Ferreira Vicente; tesoureiro, dr. Félix Machado; Missões de Reuniões Cientificas e de Publicações, professor Neves e Castro e drs. Fernando de Almeida, Jorge Brás, Elisio Montargil e Ferreira de Lima.

A primeira reunião da Sociedade foi marcada para o dia 17 do corrente; e durante ela fará uma conefrência sobre «Tratamento cirurgico da esterilidade» o sr. dr. J. P. Greenhill, de Chicago.

Sociedade das Ciências Médicas

Reune-se hoje, pelas 22 horas, a Sociedade das Ciências Médicas, com a seguinte ordem da noite: dr. João Augusto dos Santos «Fundamentos da psicoterapia; um ensaio de explicação teórica»; dr. Mendes Ferreira, «Tratamento das fistulas post-operatórias do duodeno e do segmento superior do intestino delgado (Método simples de evitar as lesões da pele»; e eleição de novos sócios.

A TAXA MILITAR

Em muitas agendas, figura a informação de que o pagamento voluntário da taxa militar se efectua, nos meses de Fevereiro, no Distrito de Recrutamento e nas Repartições de Finanças; mas podemos informar de que tal pagamento se realizará só em Abril e Maio, e apenas nas Repartições de Finanças dos respectivos Bairros.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Seguiu ontem para Espanha, onde se deve demorar até final do corrente mês, a actriz Laura Alves.

—A opereta «José do Telhado» está incluida no repertório da companhia que vai seguir brevemente para Africa.

—No Teatro Monumental, começaram hoje os ensaios de poema da revista «O fado caiu no samba».

—Está marcado para amanhã o ensaio geral da nova revista «Mãos no ar».

—Na próxima semana, o Coliseu apresentará um novo espectáculo, que terminará na terça-feira de Carnaval.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, assim que a companhia Vasco Santana terminar a temporada que ali está a realizar, começam os espectáculos que o empresário Rocha Brito organizou para a quadra do Entrudo.

—A companhia Alma Flora deve seguir em meados do corrente ano para Moçambique, estreando-se em Lourenço Marques.

—Vasco Matos Sequeira e Reinaldo Ferreira estão a escrever uma revista que será representada em Lourenço Marques pela companhia de operetas e revistas do empresário Giuseppe Bastos.

—Se fosse vivo, fazia hoje 95 anos o actor José Ricardo, que foi um dos grandes da cena portuguesa.

Amadores de cinema

O A B C Cine-Clube de Lisboa promove, amanhã, pelas 18 e 30, no Capitólio, a sua 30.ª sessão com o filme de Alexandre Mackendrick «O Homem do Fato Claro».

Precedendo o filme serão projectados dois documentários, amavelmente cedidos pelo British Council.

Só sábado e domingo!

No Coliseu, em «matinée» e á noite, sensacionais programas duplos de cinema português

O Coliseu apresenta nos próximos sábado e domingo, em «matinée» e á noite dois sensacionais programas duplos de cinema, com os filmes «Brasil» e «Heróis do Mar».

Não há sobremesa mais fácil nem mais deliciosa

Os Pudins Royal têm todas as vantagens; fáceis de preparar, fazem-se num instante, são muito económicos e nunca falham! Basta juntar leite, deixar levantar fervura e ficam prontos. Os Pudins Royal são uma delícia para todos, grandes e pequenos. Sirva hoje em sua casa um tentador PUDIM ROYAL.

Royal
BANANA
PUDIM Instantâneo

Agora em 5 aromas:
CHOCOLATE, BAUNILHA, CARAMELO, BANANA E FRAMBOESA

HOJE ESTREIA NO
ALVALADE
A estonteante vedeta
YVONNE SANSON
com STEVE BARCLAY
encontro em
Pompeia
(NOS OS PECADORES)
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR NUM FILME HUMANO E APAIXONANTE
Prod. TITANUS - ROMA Real. GUIDO BRIGNONE

PALLADIUM

Salão de Chá

Avenida da Liberdade, 1 e Calçada da Glória, 2

TODOS OS DIAS ÀS 22 HORAS

Continuam as apreciadas exibições de

La Dinda y Santa Cruz

nos seus originais bailados Afro-Cubanos e

LAS MALENAS

bailarinas espanholas já conhecidas do público

MAMBOS, GUARACHOS, RITMOS CUBANOS... pela Orquestra **NOVO MÉXICO**, com o formidável e extraordinário **PIANISTA ESPANHOL**

Henrique Peiró

Quinta-Feira, 11 — 3.º Baile de Máscaras com prémios *(Para adultos)*

PARA ADULTOS

ÊXITO ASSOMBROSO!

UM «SHOW» DIFERENTE!

QUE O PUBLICO APLAUDIU CALOROSAMENTE

TAÇA DE CRISTAL

UMA FANTASIA MUSICAL CHEIA DE COR E MOVIMENTO COM

BALLET LUSO-CARIOCA * VITOR LIMA O DANNY-KAYE PORTUGUÊS

e a vedeta do teatro **FERNANDA BAPTISTA**

BALLET SACHA-GOUDINE * RAPAZES DO RITMO * KIVA Y NEYVA * ROSY Y SOLE

MUSICA CONSTANTE ● 2 ORQUESTRAS

QUINTA-FEIRA: **BAILE DE MÁSCARAS**

para adultos

UMA NOVIDADE SENSACIONAL

CLIMPIA Clube TELEFONE 20919

NOITE DE ESTREIA

A CELEBRE PARELHA DE BAILE CLASSICO

CARMEN VICENTE

y

António Marquina

UMA ATRACÇÃO DE ALTO PRESTIGIO E JUSTA FAMA INTERNACIONAL

e, ainda, todo o elenco com o *CONJUNTO VILAÇA*

5.ª FEIRA: GRANDIOSO

Baile de máscaras

HOJE

no «WONDER-BAR»

JANTARES e CEIAS — BAILE

com os magnificos conjuntos musicais **WALTER e MÁRIO SIMÕES com HELDER REIS** e o pianista-animador **TOBIAS VALIDO com ALBINO GOMES**

Consumo minimo 40$00—(Para adultos)

No «HALL»: Exposição de Pintura de mestres consagrados

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21,45 a peça em 3 actos de **Isabel da Nóbrega**

O filho pródigo

Sexta-feira, 12, estreia da comédia **A HORA DA FANTASIA**

Domingo, ás 15 e 30: «A HISTÓRIA DA CAROCHINHA»

O TEATRO ESTA AQUECIDO

UM ESPECTÁCULO SENSACIONAL ONDE ESTÃO PRESENTES

Um grande actor João Villaret

Uma original peça

Esta noite choveu prata

e um publico dominado até ao aplauso apoteótico

no **AVENIDA** 18 anos

ás 21 e 45

MAX

NO

MARIA VITORIA

EM 2 SESSÕES ás **20,30 e 22,45 h.**

SALVADOR APRESENTA A POPULARÍSSIMA REVISTA

SAIAS CURTAS

KATHERINE ET ORLY

O estrondoso êxito dum grande elenco, com

KATHERINE ET ORLY

A parelha mais acrobática do Mundo

PARA ADULTOS

Fernanda Baptista

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

DOIS ULTIMOS DIAS COM ESTE PROGRAMA

(Quinta-feira, estreia do 2.º programa desta Companhia)

UM ESPECTÁCULO CHEIO DE COR, DE RITMO ALUCINANTE E EXCITAÇÃO

BRASILIANA 18 anos

Um espectáculo em que o publico também colabora no Carnaval que se passa no palco

A MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE RITMOS E CANTARES BRASILEIROS QUE VISITOU A EUROPA

no **MONUMENTAL**

A's 20 e 45 e 22 e 45

Brevemente—Uma grandiosa revista

O FADO CAIU NO SAMBA

Dia 11 — ESTREIA da peça infantil do grande espectáculo **«Grande Aventura de Robin dos Bosques»**

Espectáculos de VASCO MORGADO

PALLADIUM

RESTAURANTE PRIVATIVO

C. Glória, 2

Quarta-feira, 9 — I Jantar, Concerto com o extraordinário pianista espanhol

Enrique Peiró

Reservam-se mesas — Telef. 28677

MARIANA

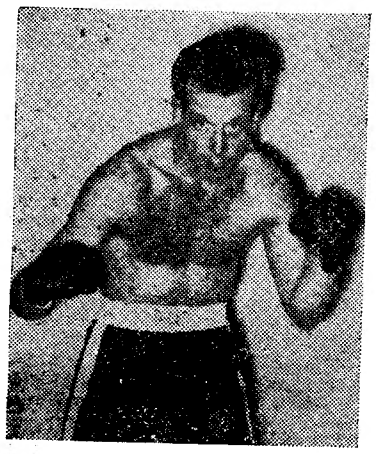
MAÇAGISTA

Estagiária nas melhores casas da especialidade de Paris, encontra-se a trabalhar pela primeira vez em Portugal, com a sua assistente Fernanda, nas novas instalações da casa LUIGI, L.DA — NOGUEIRA

BOXE

Na próxima sexta-feira
no
Coliseu dos Recreios
(ringue ao meio da pista)

4 — COMBATES SENSACIONAIS — 4



CARLOS ROCHA
contra
JULIO NEVES
para o titulo dos meios pesados
Chico Santos-Belarmino
para o titulo dos «léves»
ARMANDO DE OLIVEIRA-
-DANEL BRANCO
e DAVID FERREIRA-
-VASCO BILREIRO

Bilhetes á venda no
COLISEU DOS RECREIOS

PARA ADULTOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL
O ELENCO DE MAIOR SENSAÇÃO EM LISBOA

HOJE-ESTREIA
da notável bailarina
ROSARIO SAMPER
Em danças clássicas espanholas

A famosa parelha argentina
RAFAEL DE CORDOBA y ANA MERCEDES
Os mais estupendos bailarinos que têm vindo a Portugal

A vibrante atracção
LES TOLDY
em bailes acrobáticos

A notável cantora internacional
IRENA DELMAR
Expressamente contratada em Londres para o «MAXIME»

e, ainda, outras atracções.
DUAS GRANDES ORQUESTRAS
5.ª FEIRA: BRILHANTE
BAILE DE MÁSCARAS

TECIDOS PONTIFICE

AO COMÉRCIO DE LANIFÍCIOS

A fim de facilitar o cumprimento do disposto no numero 4.° da Portaria n.° 14.701, João Pontífice & Filhos, Limitada vem informar que a todos os seus artigos marcados com «TECIDOS PONTÍFICE» deve ser aposta até ao próximo dia 28 uma etiqueta com a palavra «LÃ», visto satisfazerem integralmente as condições exigidas na referida Portaria.

JOÃO PONTÍFICE & FILHOS, L.DA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — Artigo 519° do Código Penal — SÃO LUIZ — ENCONTRO EM POMPEIA — ALVALADE

SÃO LUIZ
Telef. 27172
Às 21,30
Artigo 519° do Código Penal
Estreia de sensação
Um tema social e humano tratado com coragem e seriedade, com COSETA GRECO e HENRY VIDAL
(PARA ADULTOS)

EDEN
Telef. 20768
Para adultos
Às 15,30 - 18,30 - 21,30
3.ª semana delirante
FERNANDEL em
CABELEIREIRO DE SENHORAS
(Coiffeur pour Dames)

SÃO JORGE
Plat. 54153
Bal. 54154
Para adultos
Às 15,15 - 18,15 - 21,30
MULHERES SEM PASSADO
Uma audaciosa história de um impressionante realismo, com
YVONNE MITCHELL e TERENCE MORGAN

ALVALADE
TELEF. 73865
Às 21,30, ESTREIA do arrebatador filme
Encontro em Pompeia
com YVONE SANSON e STEVE BARCLAY
(Maiores de 13 anos)

ODEON
Telef. 24283
Às 18-15-21,30
8.ª SEMANA GLORIOSA
Violetas Imperiais
Deslumbrante Gevacolor,
PALACIO
Às 21,40
Telef. 47163
com o par romantico CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO
TEL. 77493
Às 21,30, em 5.ª semana
O salário do medo
A mais extraordinária produção francesa, com
YVES MONTAND e CHARLES VANEL
(Para adultos)

TERRASSE
Tel. 20917
Às 21,15 h.
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
O último encontro
Para maiores de 13 anos

TIVOLI
Telefone 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a preços reduzidos) e 9,30 da noite
(Para maiores de 18 anos)
4.ª semana, em exclusivo, duma obra-prima em tecnicolor
Moulin Rouge
com JOSÉ FERRER

POLITEAMA
Tel. 26303
Às 15,15 - 18,15 - 21,30
Sensacional êxito do audacioso filme
Encarcerada
com Eleanor Parker (1.° Prémio da Bienal de Veneza
(Maiores 18 anos)

CONDES
Telef. 22523
Às 15,15
18,15 - 21,30
(Para adultos)
A sensacional obra de JOHN FORD
O Sol nasce para todos
Grande prémio de Berlim, com CHARLES WINNINGER, ARLEN WHELAN e JOHN RUSSELL

MONUMENTAL
TEL. 55131
Em «Ecran» Panoramico
Às 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
do melhor cartaz cinematográfico de Lisboa!
O cantor apaixonado
Com a voz de oiro de MARIO LANZA
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Tels.: Plateia 55134
Balcões 55135
(Para adultos)
Às 15,15 — 21,30
(Em despedida)
PUCCINI
com Marta Toren.
Amanhã, Estreia
MADAME DE...

LIZ
Às 21,30
Tel. 48560
O PIRATA VERMELHO
A MINHA REPUTAÇÃO
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
Às 21,15
Minha Mulher é formidável
com SOPHIE GRAVEY
(Para adultos)

LISBOA VAI VER O ULTIMO FILME ITALANO DE **LEONIDE MOGUY**

«AMANHÃ SERÁS MÃE...»

Entre os realizadores que mais se têm salientado no cinema italiano, Leonide Moguy, foi sem duvida aquele que mais habilmente soube tratar grandes temas humanos, sem cair nos lugares comuns do chamado «neo-realismo». Já antes da Guerra, o seu notável filme «Prisão sem grades» teve um acolhimento excepcional. Pela primeira vez era abordado um duro problema: — o da delinquência nos adolescentes, sob uma faceta nova, em que brilhava um pouco de luz e de esperança. Após uma estadia em Hollywood, Moguy regressa á Europa e é nos estudios italianos que nos dá essas duas extraordinárias obras «Amanhã será tarde» e «Amanhã é um novo dia» que, continuando o ciclo iniciado sobre os problemas da adolescência, reformavam a atmosfera pesada do cinema italiano, impondo-se á admiração de todas as pessoas sensiveis.

Finalmente, Moguy, mudando de tema, mas não de estilo, dá-nos agora outra obra extraordinária; «Amanhã serás mãe»... fechando assim um ciclo que abraça todo o campo do sentimento e da ética. humana.

Em «Amanhã serás Mãe...», Leonide Moguy transporta-nos até á doce emoção começando pela mais franca jovialidade e focando o mais humano de todos os seus temas: o despertar do sentimento da maternidade na mulher. O exito de «Amanhã serás Mãe...», em Paris e Roma irá certamente repetir-se em Lisboa. De facto, é já dentro de breves dias que iremos admirar esta obra, na tela do Eden. «Amanhã serás Mãe...» é interpretado por Lia Amanda (que vimos em «3 Histórias Proibidas»), William Tubs, e o pequenino Augusto, além de cem gentis raparigas. «Amanhã serás Mãe...» é um filme de Leonide de Moguy, apresentado pela Columbia Filmes de Portugal a seguir no Eden.

Isabel Silva

LUSO

T. DA QUEIMADA
Tel. 32889

Animador *Filipe Pinto*
HOJE *(Até de madrugada)*
Fados por, Cidaliza do Carmo, Isabel Silva, Helena Tavares, Manuel Calixto, Joaquim Silveirinha, Eduardo Janeiro. Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).
AMANHÃ, reaparição de
AURA RIBEIRO

PROSSEGUE NA SUA CARREIRA TRIUNFAL A MAIS APAIXONANTE E ARREBATADORA OBRA DA SÉTIMA ARTE!

O SALÁRIO do MEDO

HOJE
5.ª SEMANA no CAPITOLIO

DSTRIBUIÇÃO
FILMES
LUSO MUNDO

AMANHÃ
3.ª SEMANA no BATALHA, do Porto

Serviço especial

para o «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

seus colegas. Haveria quem inquirisse se a delegação americana partilhava do empenho de alguns daqueles em conseguir assentar numa formula contemporizadora.

Parece que Georges Bidault falou a a seguir. Teria feito uma exposição pormenorizada, sobretudo relativa á situação na Indochina e teria apresentado projectos bem definidos. Desconhecem-se as suas disposições exactas, mas presume-se que se trata de conferências sobre a Asia com a participação da China comunista e, nomeadamente, dos meios de negociar a Paz na Indochina. No decurso desta exposição, parece que Georges Bidault acentuou com energia e insistência o desejo da França de pôr têrmo á efusão de sangue no Vietnam.

Aguardava-se com impaciência as reacções de Molotov. Garante-se que não as houve. Teria ouvido o texto das declarações francesas em silêncio absoluto. E' o que explica a impressão totalmente negativa que se colhe desta sessão.

Conviria, no entanto, não esquecer a lentidão habitual das reacções russas. Molotov toma conhecimento de um texto. Quer, naturalmente, estudá-lo ávontade antes de se pronunciar. Não se falou ontem de nova sessão restrita, mas não se exclui que Molotov proponha a sua reunião quando estiver pronto a comentar o projecto Bidault. A's consultas de ontem á noite entre as três delegações ocidentais e os seus governos respectivos, em Parie, Londres e Washington, juntam-se, sem qualquer duvida, consultas cujo resultado talvez ainda seja mais vital, entre a delegação sovietica e o Kremlin.

O ambiente não é decerto propicio ao optimismo. Mas seria prematuro afirmar que a Conferência de Berlim não fará progredir a solução dos problemas asiáticos.

De momento, continuar-se-á a discussão, em sessão plenária, do problema alemão. Mas desde já se sabe que não prosseguirá indefinidamente, visto que até sexta-feira, os «Quatro» devem passar ao ponto III, isto é, á Austria. Os Russos, que davam a entender que, na sua opinião, ainda se estava na primeira fase da discussão alemã, deverão acelerar os seus metodos habituais de negociação ou resignar-se á continuação do «statu quo» na Alemanha, o que tem sido, talvez, o seu verdadeiro empenho desde o principio do encontro de Berlim.

No que respeita á Austria, o texto do tratado está pronto e o acordo vai em 90%. Bastaria uns escassos minutos para concluir a negociação, se houvesse um desejo comum de o fazer. Mas não se prevê que Molotov aceite renunciar á Austria, enquanto o futuro da Alemanha não estiver decidido. Mas esta conferência tem sido a das reacções inesperadas. Se os Ocidentais se pronunciarem pela neutralidade da Austria, não se exclui que tenhamos nova surpresa. E' de notar, a propósito, que no discurso inaugural, em 25 de Janeiro, Molotov se exprimiu de maneira muito afirmativa quanto á possibilidade de se resolver o problema austriaco.

(World Copyright 1954, by A. F. P., Paris. Todos os direitos reservados)

Cadaver que deu à costa

NAZARÉ, 9 (Pelo telefone) — Entre a Falca e Vale Fundo deu á costa o cadáver de um homem que se presume ser o de Benjamim Martins, de 59 anos de idade, natural da freguesia Cadafas, do concelho de Gois, que caiu ao mar de bordo do navio-motor «Rovuma», na noite de 29 para 30 de Janeiro, ao largo do farol de Aveiro. O cadáver foi removido para a casa mortuária do cemitério de Pedreneira, onde vai ser autopsiado.

Quando uma causa é justa

cedo ou tarde triunfa.

Transaccionado-se com correcção é êxito garantido

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

Vai começar a proceder-se à mecanização da contabilidade pública e da técnica fiscal

Dentro do plano, oportunamente anunciado, de aumentar a eficiência dos serviços publicos, foi há tempos determinado que se promovessem os estudos apropriados para avaliar da oportunidade de se proceder á mecanização da contabilidade publica, e da técnica fiscal, e a da fiscalização superior das repartições. Nesse sentido deslocou-se uma missão a diversos países da Europa, considerados de estrutura administrativa semelhante á do nosso, com o fim de avaliar da possibilidade e oportunidade da adopção entre nós do referido sistema. Dos estudos empreendidos por essa missão se chegou á conclusão de que haveria grandes vantagens e possibilidades em iniciar a utilização do referido processo.

Por isso, foi hoje publicado um decreto constituindo uma comissão com o encargo de promover a instalação e estudo dos serviços mecanográficos. O relatório desse diploma, elaborado pelo Ministério das Finanças, reconhece e lembra que a montagem dum serviço desta natureza exige ponderado e meticuloso estudo, para que das máquinas, com o mínimo de despesa, possa ser tirado o máximo rendimento. E, como é óbvio, o sistema a empregar varia também, segundo a natureza do trabalho a preencher.

Está já estudada a introdução das máquinas nos serviços das contribuições e impostos. A mecanização começará pela contribuição predial e pelo imposto profissional, que se escolheram por virtude da relativa permanência dos contribuintes. Ela abrangerá o cálculo das contribuições; o preenchimento dos conhecimentos de cobrança com a respectiva divisão em prestações; a escrituração e soma das relações-índices; a extracção de avisos e a estatística rélacionada com os lançamentos.

Alguns serviços dos distritos de Lisboa e Porto vão ser os primeiros a beneficiar da mecanização. Só depois de se verificar o bom andamento desta experiência se dilatará o sistema, á medida que o permita o equipamento e por forma a abranger-se, no final, todo o País.

Só depois de um ano sobre a assinatura do contrato para o fornecimento se entrará na posse das máquinas necessárias á primeira fase da mecanização, sendo de reconhecer que, entretanto, é preciso tratar das instalações e da preparação das unidades de pessoal «questão esta tão importante como a do próprio apetrechamento».

A comissão agora instituída—cujos componentes não estão ainda publicamente designados —será presidida por um funcionário indicado pelo Ministério das Finanças e terá como vogais um chefe de repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Publica, um director de finanças ou chefe de repartição da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e um especialista em mecanografia, competindo-lhe estudar e propor a instalação dos serviços mecanográficos da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos; contratar com firma idónea o aluguer do equipamento para a 1.ª fase da mecanização dos serviços referidos: apresentar um estudo sobre o apetrechamento necessário para a 1.ª fase da mecanização do serviço da contabilidade publica e sua instalação e, bem assim, propor as medidas indispensáveis para adoptar ao sistema as normas de contabilidade publica actualmente vigentes.

Será fixado oportunamente o numero de lugares para o quadro de operadores—para que será aberto o respectivo concurso.

O general Afonso May

visitou hoje o comando de Evora da Guarda Fiscal

EVORA, 9 — (Pelo telefone)—O sr. general Afonso May, comandante geral da Guarda Fiscal, chegou a esta cidade cerca das 14 horas, em missão oficial, acompanhado dos majores médico dr. Seixas Serra e tenente Duarte Silva, seu ajudante de campo. Depois efectuou-se uma pequena cerimónia na sede do batalhão 2, aqui aquartelado, durante a qual o respectivo comandante, sr. major Julio Martins Moura, cumprimentou aquele oficial general e afirmou que lhe era grato enaltecer a boa cooperação que tem recebido do 2.º comandante, sr. major José Marcelino Vilarinho, capitão Franklin Viana e tenente Serrate Nunes.

O sr. general Afonso May, retribuindo os cumprimentos, evocou as razões que determinaram a sua visita—vir presidir á junta especial,—que em seguida se realizou e trazer simultaneamente o seu abraço ao sr. major Julio Martins Mourão, já que não o pôde fazer no recente acto da sua posse.

A terminar, formulou votos de felicidades ao comando, oficiais e praças do batalhão. Em seguida, visitou as dependências do aquartelamento, que o deixaram agradavelmente impressionado.

Finda a junta, á qual foram submetidas 23 praças, soldados e sargentos, o sr. general Afonso May retirou para Elvas, em continuação das visitas á área do Batalhão de Evora.

As pesquisas a que se procedeu em território português para localizar e recolher os tripulantes do avião americano

(Continuação da 1.ª página)

e de Portugal, a fim de tentar chegar a Lisboa.

Por se ter verificado perda de velocidade, e por temer chocar com alguma montanha, devido ao nevoeiro, o piloto resolveu tomar a direcção de Cáceres, a cujas imediações chegou, pela 1 e 30 da madrugada. Fez várias evoluções, procurando encontrar um campo que lhe permitisse aterrar; mas o intenso nevoeiro não lhe deixou ver o terreno. Quase sem gasolina, foi resolvido que todos os tripulantes se lançassem em pára-quedas, o que fizeram, ficando dois levemente feridos e ou outros ilesos.

O avião, abandonado, foi, então, chocar com o solo, incendiando-se e ficando destruído, a sete metros da cabana de um pastor que dormia com a mulher e os filhos, e que, como eles, só sofreu o susto.

A Guarda Civil recolheu todos os tripulantes, e as autoridades de Cáceres instalaram-nos num hotel desta cidade, onde se encontram.

São eles: capitão William Adams, de 37 anos; tenentes Thomas Johnson, de 26, e Jean Matthish, de 27; e sargentos Clement Serie, de 22, e Merven Strang, de 32.—(Efe).

Aviões e navios portugueses

tomaram parte nas pesquisas

Logo que chegaram as primeiras informações segundo as quais o aparelho teria caído no mar, próximo da costa portuguesa, o Comando Geral da Armada ordenou a saída de três navios de guerra—a fragata «Nuno Tristão» e o contratorpedeiro «Vouga», em exercícios nas águas de Sesimbra, e navio-patrulha «S. Vicente», atracado na base naval do Alfeite e, durante a corrente semana, unidade de serviço para efeitos de assistência á aviação.

Os três navios de guerra seguiram para buscas na zona entre a Ericeira e Peniche, mas coisa alguma encontraram, pois a essa hora já o avião americano caira em território espanhol.

As primeiras informações chegadas ao aeroporto da Portela, diziam que um quadrimotor militar norte-americano, tipo «C-119», que saíra de Rhein-Main para o aeroporto das Lajes (Açores),, com alguns passageiros, voava, pelas 20 horas, com um dos motores parados, ao passo que em outro se registava uma fuga de óleo. Como uma outra mensagem declarasse em regime de «álerta» o referido aparelho, os serviços técnicos da Direcção Geral da Aeronáutica Civil começaram a funcionar com o objectivo de localizar o avião e, no aeroporto de Lisboa, preparou-se material de assistência médica e de enfermagem para qualquer emergência. As comunicações com o aparelho faziam-se em condições difíceis, pelo que se resolveu, tanto mais que se sabia ter o quadrimotor tomado o rumo de Lisboa, fazer sair ao seu encontro, do aeroporto das Lajes a Fortaleza-voadora n.º 3.755 e, do de Lisboa, uma Fortaleza das nossas forças téreas, comandada pelo capitão Rosa Rodrigues.

Durante a madrugada desenvolveu-se um serviço de asistência interessante: a «fortaleza» americana saída das Lajes, ia recebendo informações daquele aeródromo militar, ao passo que a «fortaleza» portuguesa, ainda pousada no aeroporto de Lisboa, mas pronta a descolar, recebia indicações das Lajes. Simultaneamente, estavam em acção os serviços do Centro Regional do Continente para asistência á navegação aérea e os do aeroporto comercial de Santa Maria, mercê dos quais e através de um trabalho extenuante foi possivel estabelecer contacto entre os três aparelhos, para mais fácilmente se guiar e encaminhar para Lisboa o quadrimotor avariado. Os funcionários que passaram toda a noite nesta tarefa foram: nos serviços de controle, o chefe de turno sr. Sousa Martins; no rádio-telefone, o operador sr. Carlos Gil, e na secção de Buscas e Salvamento, o oficial de circulação sr. Manuel Martins.

De madrugada e de manhã, aterraram no aeroporto da Portela, depois de pesquisas improficuas, a «fortaleza voadora» que saíra das Lajes, com o major Mudge, dos Serviços de Busca e Salvamento; outra «fortaleza», também americana, que saíra da Escócia; a «fortaleza» portuguesa do capitão Rosa Rodrigues, que conseguira «falar» algumas vezes com o aparelho sinistrado, e um «Skymaster» americano saído também das Lajes, com instruções para auxiliar as pesquisas.

De manhã cedo, esteve no aeroporto a fim de tomar impressões e a inteirar-se do que se passava, o sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas.

Os aparelhos regressaram ao aeroporto logo que se soube que o quadrimotor americano tinha caído em Espanha.

O ministro do Exército sobrevoou a região de Santarem

Pilotando ele próprio o avião, o sr. general Abranches Pinto, ministro do Exército, acompanhado pelo tenente-coronel do Exército americano Mc Kee, foi voar, durante a manhã de hoje, sobre a região de Santarém, cooperando assim nas pesquisas para descobrir o aparelho sinistrado.

Por seu turno, o comandante militar de Santarém mandou sair as forças diponíveis em muitas viaturas, com todo o equipamento de T. S. F., para bater em vários sentidos toda a região. O mesmo fizeram, por ordem do comandante local da G. N. R., as patrulhas de estrada dependentes do seu comando.

A estreia de amanhã

no IMPÉRIO

Madame de...

Um filme excepcional com Charles Boyer, Danielle Darrieux e Vittorio de Sica

MADAME DE... é um pequeno romance de Louise de Vilmorin. Um conflito forte e profundo, por vezes esmagador, desenvolve-se em 122 páginas de frases limpidas. Romance de estilo e de concepção feliz, tornou-se num filme admirável, cheio de harmonia, de diálogo discreto, onde o gelo e o fogo se entrechocam a cada momento.

Em MADAME DE... a intriga desenvolve-se particularmente em redor de um par de brincos, dois belos diamantes talhados em forma de coração. Esta joia, vendida por MADAME DE..., para pagar algumas dividas, volta a ser comprada pelo marido, com destino á amante. Esta vende os brincos em Constantinopla, os quais são adquiridos por um simpático embaixador, que, em Paris, oferece-os á MADAME DE..., quando por ela se apaixona loucamente. E os brincos, talhados em forma de coração, irão acabar no pequeno altar de Santa Cecilia, depois da morte de MADAME DE...

Max Ophuls, o famoso realizador de «Carta de uma desconhecida», leu o romance de Vilmorin e exclamou, de si para si: mas MADAME DE... só poderá ser Danielle Darrieux! Logo procurou a excelente artista francesa, protagonista de tantos êxitos que sempre recordamos.

Ia fazer de Danielle uma MADAME DE... adorávelmente feminina, exuberante de formosura nos seus vestidos «fim de século», com a sua elegancia inconfundivel e aquele sorriso limpido que lhe realça os olhos muito azuis.

Para «Monsieur de...», Ophuls hesitou. Acabou por pensar em Charles Boyer. E telegrafou-lhe:

«Quer fazer o marido ou o outro»? O magnifico artista respondeu, pela mesma via: «O outro!». Assim Boyer foi o segundo vértice do triangulo. A terceira figura da triangulação amorosa é Vittorio de Sica.. Como se sabe o famoso realizador italiano foi, e ainda é, dos primeiros actores do seu país.

Max Ophuls dedicou-se apaixonadamente ao filme extraido da obra de Louise de Vilmorin. Aquele realizador considera «MADAME DE...», a pelicula que rodou com maior interesse, de tal maneira as personagens se ergueram do romance para tomarem vida própria. Para todos nós, que ainda não esquecemos a deliciosa Danielle, será muito agradável revê-la ao lado de Boyer, qualquer deles nome grande no cinema mundial. Vittorio de Sica enriquece sobejamente o elenco de «MADAME DE...», que confirma a alta qualidade da cinematografia francesa.

Tal é o filme da mais alta categoria que o elegante Império estreará amanhã, numa distribuição de Exclusivos Triunfo.

Encalhou

na barra do Douro o vapor «Colares»

que vinha com carga da Bélgica para Portugal

PORTO, 9. (Pelo telefone)—A's 8 e 15, quando o navio-motor «Colares», da Sociedade Geral, sob o comando do capitão Domingos Noel, pilotado pelo experimentado prático da barra do Douro, Jaime Martins da Silva, demandava aquela entrada, navegando cautelosamente, dados os perigos que trágicamente a têm assinalado, um estoque de água fez com que o navio desgovernasse para bombordo, indo para cima das pedras do cais velho, conhecido na navegação por «pedra do touro». Há muitos anos, precisamente no mesmo local, ali esteve encalhado o navio espanhol «Cresalubi». O «Colares» procedia de Antuerpia com carga geral, entre a qual muitos automóveis.

A manobra da entrada foi acompanhada do posto dos pilotos pelo chefe daquela corporação, o piloto-mor José Fernandes Tato, que imediatamente providenciou para serem prestados socorros ao navio, mandando seguir para o local as lanchas daqueles serviços e o salva-vidas da Foz, sob a chefia do mestre José Bilé. Também compareceu a tripulação do salva-vidas «Gonçalves Dias», da Afurada. E logo se apresentaram também, com os seus carros de porta-cabos e socorros a náufragos os Bombeiros Voluntários de Matosinhos, Leixões e Portuense. Estes, além de terem ali uma estação de socorros a poucos metros do navio encalhado, ainda montaram na praia uma barraca dos seus Serviços de Saude.

Dada a facilidade do acesso ao navio, os Portuenses arvoraram quatro lances de escadas. O navio, que se encontrava com a prôa muito levantada, vinha a navegar com 12 pés á proa e 15 á ré. Depois do encalhe subiu de tal forma, que se viu distintamente a marcação de 3 pés.

Quando se deu o encalhe, imediatamente o rebocador «Vendôme» tentou safar o «Colares», o que não conseguiu por estar no baixa-mar. Ao começo da tarde uma grua da Administração dos portos do Douro e Leixões começou a aliviar a carga dos porões 1 e 2, sendo a primeira a sair constituida por algumas caixas com espelhos. Mais tarde, os rebocadores tentarão o desencalhe, o que deve ser feito entre as 17 e as 19 e 30, hora do preamar.

O navio deve ter apenas um rombo no «pic-tanque», isto é, em sitio em que não prejudica a carga. O «Colares» pertence á serie de navios do tipo canadiano daquela Companhia, ou sejam o «Covilhã», o «Coruche» e «Cartaxo», construidos após a guerra.

Apesar de não ter sido dado alarme, pois a tripulação do navio não corria perigo, a noticia foi rápidamente conhecida nesta cidade, pelo que muita gente afluiu ao local, onde a Policia montou um serviço especial.

O comandante e adjunto dos portos do Douro e Leixões, srs. Coutinho Lanhoso e Vieira Coelho, e ainda o patrão-mór Joaquim Costa estiveram no local, adoptando as necessárias providências.

A' hora a que telefonamos, a prôa está completamente em sêco, lançada em cima das pedras.

Cerca do meio-dia os bombeiros de Matosinhos e Leixões retiraram com o seu material, ficando apenas os Portuenses com o serviço montado de prevenção sob o comando do adjunto Joaquim Vieira.

Foi um rebocador de Lisboa participar nos trabalhos de desencalhe

Ao meio da tarde saiu de Lisboa com destino ao Porto, o rebocador «Praia Grande», da Sociedade Geral de Transportes, que vai colaborar nos trabalhos de desencalhe do «Colares».

Seguiram de automovel para aquela cidade os srs. José Manuel de Melo e engenheiro Rodrigues dos Santos, respectivamente, administrador e director da Secção Técnica da Sociedade Geral.

Não é, como podem supor, o «abominável» homem da neve, que a expedição do «Daily Mail» procura nos confins gelados do Himalaia, mas um pitoresco homem de neve que a garotada de Monte Gordo se entreteve a esculpir durante o grande nevão que caiu há dias naquela praia algarvia, que pela primeira vez assistiu a tão surpreendente espectáculo

Franco recebeu

os notáveis mouros que lhe afirmaram a sua lealdade

MADRID, 9.—A comissão de notáveis mouros que ontem á noite chegou a esta capital, e que foi saudada pelo coronel Villalba em nome do tenente-general Garcia Valiño, é constituida pelo grão-visir Sidi Ahmed Ben Abdel Krim, a maior autoridade depois do sultão; pelo «almojafer» de Tteuan, e pelos paxas de Tetuan, Xauen e Melila, e pelos caídes de várias cabilas e autoridades judiciais de Larache e Tetuan, acompanhados pelo subdelegado de indigenas da zona espanhola de Marrocos, coronel Bermejo.

Esta tarde dirigiram-se todos ao palácio do Pardo. O generalissimo estava acompanhado pelo tenente-coronel Garcia Valiño, que pronunciou algumas palavras para dizer ao chefe do Estado que os Espanhois e Marroquinos da zona do Protectorado renovam a sua lealdade ao chefe do Estado espanhol com alegria e satisfação de o fazerem pessoalmente e de terem a honra de apertar a mão de Franco e de recordar os dias em que combateram a seu lado. «Este acto histórico—disse o alto comissário em Marrocos—representa o fim da primeira etapa do meu mandato num Marrocos que se apresenta sólido e unido e disposto a servir a Espanha em tudo que o seu chefe de Estado queira mandar-lhe».

Acrescentou que a manifestação de Tetuan representa a vontade de 430 mil Marroquinos alheios ás intrigas vizinhas e que prestam adesão a Franco. Os chefes mouros, através de um intérprete, renovaram então ao generalissimo o desejo de que Marrocos possa receber da Espanha a satisfação dos seus desejos, e terminaram pedindo licença para impôr ao general Franco a primeira medalha de ouro de Tetuan, o que foi feito pelo tenente-general Garcia Valiño.

O generalissimo Franco respondeu recordando que na Milicia aprendeu a irmandade hispano-marroquina e os sacrificios comuns. «Ainda que os ultimos acontecimentos de Marrocos nos não afectassem, sempre estariamos ao vosso lado, mas a arbitrariedade francesa quebrou os principios politicos do Protectorado e a Espanha continuará fiel aos seus tratados e aos seus amigos de Marrocos—afirmou Franco, prosseguindo: «A força da razão acabará por impor-se e, entretanto, podeis regressar a Marrocos onde, debaixo da autoridade do Califa, deveis esperar as puras essencias do Protectorado e a unidade do povo marroquino. E obrigado, irmãos».

Os notáveis mouros regressaram á capital depois de serem obsequiados com um chá no estilo marroquino.—(Efe).

O fundo do problema — 1

Dificilmente se encontrará uma personalidade mais empenhada do que o secretário da Defesa americano em fornecer á delegação soviética que está em Berlim a razão que frequentemente lhe falta. As suas conferências de Imprensa—um costume a que o falecido presidente Roosevelt deu foros de instituição quase constitucional — são um manancial de informações, novidades e surpresas. Nesse arsenal heteroclito surgem, por vezes, os argumentos de que os adversários se servem, com êxito, e as surpresas que os amigos receiam, com fundamento.

O sr. Charles Wilson é um magnate da industria de automóveis. A sua aptidão para dirigir uma grande empresa construtora da especialidade criou-lhe uma reputação merecida de organizador e administrador. As suas ligações com a máquina eleitoral do Partido Republicano emprestaram-lhe os alicerces em que assentou a sua promoção a um posto de excepcional responsabilidade. Secretário da Defesa, numa época de dificil adaptação a uma estratégia revolucionária, os espinhos dessa missão são por ele amenizados com um estilo modelado na mais expressiva franqueza.

Em Outubro, as suas revelações lançaram o panico entre os aliados europeus dos Estados Unidos. Ao anunciar o «new look» do Pentágono, ratificado pelo Conselho de Segurança Nacional, o sr. Wilson acrescentou que em curto prazo de tempo seriam retiradas, dos pontos onde se encontravam, algumas divisões americanas que careciam de repouso ou podiam ser utilizadas mais eficazmente no território nacional.

O pessimismo que a noticia espalhou na Europa Ocidental nunca se dissipou. As explicações fornecidas para lhe dar uma interpretação correspondente ás exigências da solidariedade atlantica agravaram o sentimento geral de incerteza sobre as repercussões, próximas e distantes, da nova estratégia americana. As palavras proferidas, durante a sua recente visita a Madrid, pelo almirante Radford, presidente da Comissão Conjunta dos Chefes do Estado-Maior, e a redução de quatro milhões de dólares no orçamento das despesas militares previstas pela Administração Eisenhower adensaram o ambiente criado pelas declarações do secretário da Defesa que não tardaram a ser confirmadas pelos factos.

Passados quatro meses sobre esse episódio, que enfunou as velas do neutralismo ocidental, o sr. Wilson descobriu que tem com o Chanceler de Ferro afinidades de que certamente há pouco tempo não suspeitaria. No capital da dialéctica bismarckiana, fértil em «trouvailles» e fórmulas sugestivas, encontrou uma definição inesperada para o agravamento da guerra fria e para uma das causas essenciais desse agravamento. Os jornalistas que o escutaram não esconderam o seu espanto. Não consta que, até agora, Molotov ou o seu porta-voz Ilitchev, se servissem dela para as suas manifestações publicitárias.

Há dias, perante o ataque formal do seu colega Foster Dulles que o acusava de ter assinado com Hitler o pacto de 23 de Agosto de 1939, o qual abriu as portas á segunda conflagração mundial, Molotov limitou-se a replicar moderadamente responsabilizando por esse acto da diplomacia soviética o espectro de Neville Chamberlain. Esta linha de conduta não lhe permitiu, certamente, explorar as declarações do secretário da Defesa americano que o «New York Times» reproduz assim:

«Há muitos Americanos responsáveis pelo arrastar da bomba atómica. Os Russos têm sido mais cuidadosos do que nós nesse capitulo. Falam baixo das armas atómicas. Por mim desejaria que pusessem um termo a esse arrastar da bomba. A proporção das nossas responsabilidades nesse ponto é maior do que a dos nossos adversários».

Bismarck censurava o seu aliado austriaco por arrastar ruidosamente o sabre prussiano, causando um ruído de incalculáveis prejuizos para a paz. O secretário da Defesa americano aplicou o conceito aos seus campatriotas propensos a exibir a panóplia atómica, quando os ares se turvam e mesmo, por vezes, quando é clara a tendência para dissivar as nuvens que os toldam.

Um dos jornalistas presentes lembrou as declarações feitas em 12 de Janeiro pelo secretário de Estado, Dulles, sobre o emprego das armas atómicas americanas. O sr. Wilson respondeu que essas declarações não deviam ser aplicadas á letra e deu-lhes uma interpretação que oferece, neste momento, um interesse capital.

Em 12 de Janeiro o sr. Dulles disse textualmente: «A nova politica americana assenta nas decisões tomadas pelo Conselho de Segurança Nacional as quais fazem depender, essencialmente, a nossa acção militar da capacidade que temos para exercer represálias (atómicas) da maneira e nos pontos que escolhermos para defender o mundo livre contra qualquer agressão». *Segundo a interpretação do sr. Wilson «as armas atómicas americanas serão empregadas* exclusivamente quando o presidente e os seus colaboradores militares entenderem que isso é indispensável, para proteger a liberdade dos Estados Unidos».

Esta rectificação condena a tendência para arrastar a bomba atómica transformando-a num instrumento de prestigio nacional, de pressão politica e de negociação internacional. O secretário da Defesa acrescentou, a essa condenação, o seguinte esclarecimento: «A oportunidade de o fazer será a verificação de um acto de agressão nítido. *Estou certo de que o presidente não tenciona, nesse caso, pôr de parte a opinião do Congresso».*

O secretário da Defesa dos Estados Unidos não acompanhou mais longe a curiosidade dos seus ouvintes. O que disse é suficiente para esclarecer um capitulo perturbado da História do nosso tempo, e para definir a natureza e o fundo das divergências que separam, em todos os meios responsáveis, os que procuram nas palavras um calmante para a nevrose criada pela perspectiva de uma guerra atómica, dos que a exacerbam perigosamente com as suas manifestações verbais intempestivas.

EM 3 LINHAS

A C. P. foi autorizada a emitir, com garantia do Estado, de 1954 a 58, 510 mil contos de obrigações com o juro de 4 1/2 por cento ao ano.

///

Os srs. Virgilio da Fonseca e Alberto Nogueira de Brito, presidentes das Uniões de Grémios de Lisboa e do Porto, foram reconduzidos como vogais (efectivo e substituto) do Tribunal Técnico Aduaneiro de 1.ª Instancia.

///

Os majores Kol de Alvarenga e Carlos Sá Carneiro foram condecorados com a comenda de Avis; e os capitães Firmino dos Santos e Pires Simões, com o oficialato da mesma ordem.

///

Vem hoje no «Diario do Governo» a lista de antiguidades do pessoal do quadro permanente da Direcção-Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, referida a 31 de Dezembro.

Assembleia Nacional

O fomento hidroagrícola e a colonização

Na «ordem do dia» da sessão de hoje da Assembleia Nacional, osb a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prosseguc o debate sobre a proposta de lei de colonização das zonas beneficiadas pelas obras de fomento hidroagrícola, concluidas ou em curso, e o respectivo parecer da Camara Corporativa.

Dr. António Luís Gomes

Da recente doença que sofreu, tem experimentado ultimamente sensíveis melhoras o venerando republicano dr. António Luís Gomes. Por tal facto nos congratulamos e fazemos votos pelo rápido restabelecimento do ilustre ancião, unico sobrevivente do governo provisório de 1910.

Lobos ás portas de Roma

ROMA, 9 — A's portas de Roma, foi abatida uma loba de 50 quilos, quando devorava um cabrito. A presença de muitos outros lobos nos arredores da capital suscitou uma certa emoção nos habitantes. Organizam-se muitas batidas—(F. P.).

Açôrda de Sável

Um prato regional do «Ribateiano»

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

HÁ 30 ANOS

O Estado e a Igreja

Do «Diário de Lisboa» de 9 de Fevereiro de 1924: «Outro conflito se desenha—o ministro da Agricultura pediu oficialmente aos bispos que trabalhassem para o convencimento dos lavradores á manifestação dos trigos da ultima colheita. Consta-nos que um parlamentar -democrático vai levantar a questão, considerando que o ministro da Agricultura estabeleceu um acordo de caracter oficial com as autoridades eclesiasticas, o que é expressamente interdito pela lei da separação».

CASA MAX

Sapataria — Calçado de luxo

Aos menores preços

Av.ª Praia da Vitória, 2

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação de 401 obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do 2.° semestre de 1953:

Títulos de 1 obrigação n.°s: 40.280 a 40.680 — Total 401 obrigações.

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

Relação de 89 obrigações da antiga Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, de 4 1/2 %—1905, 2.ª emissão, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do ano de 1953:

N.°s: 7.248 a 7.260, 7.559, 7.563, 7.591, 7.596, 7.774 a 7.786, 7.830 a 7.832, 7.930 a 7.939, 8.083 a 8.095, 8.195 a 8.200, 8.248 a 8.251, 8.253 a 8.254, 8.413 a 8.427, 8.516 a 8.518, 8.559, 8.682, 8.738.

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

O Conselho de Administração

CASA MAX
Sedas — Modas
Lanifícios
Confecções
Sempre os mais recentes padrões
R. D. Estefânia, 195

CATIVELOS E PASSOS DA SERRA
(ligados á estação de caminho de ferro de Contenças)

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de Contenças e de Passos da Serra.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PELES
David KIT
Descontos habituais de fim de Estação
Avenida Sidónio Pais, 24 — LISBOA
Telefone 48089

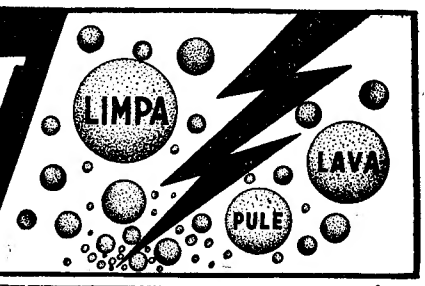
Relógio de senhora

Perdido ontem, pelas 11 h. entre a Rua da Quintinha, Escadinhas da Arrochela e R. de S. Bento, rectangular, de pulseira, marca International, com uma águia gravada no tampo. Alvíssaras a quem o restituir ou entregar a cautela do penhor na Rua Nova da Trindade, 26-E.

Contra a TOSSE e a COQUELUCHE
PILKA*
*PRODUTO SUÍÇO

COM OS MAGNÍFICOS AQUECEDORES

"HIS MASTER'S VOICE"
VALENTIM DE CARVALHO, LDA. RUA NOVA DO ALMADA, 99 • LISBOA

Raiazul


Leiam «O SEMPRE FIXE»

PRÉDIOS
COMPRAMOS
PARA OS NOSSOS CLIENTES
TRANSACÇÕES RAPIDAS
SILCO, L.DA
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 112, 2.°-D.°-B.
TELEFONE 4 6257 LISBOA

SEJA PRATICA E ECONÓMICA
Não use sabão nem escova para lavar soalhos ou pavimentos —basta deitar num balde de água duas colheres das de sopa de
DETERGINA—TIPO A
A' venda em todas as drogarias
Pedidos a: QUIMAX, L.DA Campo das Cebolas, 47, 5.°—Tel. 32764

ORDEM DOS ADVOGADOS
CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA
ASSEMBLEIA DISTRITAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 568.° e para os efeitos do artigo 569.° do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, n.° 14, 1.° andar, no dia 25 do corrente, ás 15 horas, a fim de apreciar e votar as contas do ano civil de 1953.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1954.

O Presidente,
Fernando Castelo Branco

SOCIEDADES
Sociedades entre conjuges

pelo advogado **Alberto Pimenta** com prefácio do Prof. Ferrer Correia. Pedidos ao autor — R. do Carmo, 43, 2.°, E. Telef. 24147.

INQUILINATO
Casos forenses sobre Inquilinato

pelo advogado **Alberto Pimenta** com prefácio do Prof. Manuel de Andrade — Pedidos ao autor — R. do Carmo, 43, 2.°, E. Telef. 24147.

PARTIU A DENTADURA?
Consertos rápidos e perfeitos
Rua Morais Scares, 114, 1.°,
das 9 ás 20 horas

São João da Madeira, Cesar e Fajões

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias para as localidades de São João da Madeira, César e Fajões, assim como vendem bilhetes e aceitam a despacho pequenos volumes para a localidade de Milheirós de Poiares.

Nos Despachos Centrais instalados em São João da Madeira, Cesar e Fajões vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No Posto de Despacho instalado em Milheirós de Poiares vendem-se bilhetes e aceitam-se a despacho pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

COVILHÃ

+

Lucinda Guimarães Tavares e Cruz

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Suas filhas Mercedes, Fernanda, Magda, Maria e Maria Lígia e seus filhos Julio, Carlos e Marcelo Cruz, seus genros Carlos Veiga, Dr. José Ramito Baltazar, Armando Carneiro e Manuel Oliveira e seu irmão José de Carvalho Nunes Tavares, comunicam o seu falecimento e que o funeral se realiza esta tarde, para o cemitério local.

ORDEM DOS ADVOGADOS
CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA
EDITAL

FERNANDO CASTELO BRANCO, Presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados.

Faço saber, nos termos da 2.ª parte do art.° 592.° do Estatuto Judiciário, que, por acórdão proferido pelo Conselho Superior desta Ordem, no processo disciplinar n.° 1530, instaurado por participação de António Lopes Vaz, foi agravada para seis meses de suspensão simples, a pena de 4 meses que tinha sido aplicada ao Dr. Mário Vieira, por infracção dos artigos 545.° e 555.°, n.° 6.° do mesmo diploma legal, mais ordenando a restituição de quantia que fixa, suspensão esta que começará logo que aquele advogado volte ao exercício da profissão.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1954.

O Presidente,
Fernando Castelo Branco

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL
Serviço rápido de luxo

DESTINOS	PAQUETES	PARTIDAS (ás 17 horas)
(Com escala por Funchal e Las Palmas) Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	«Santa Maria»	24 de Fevereiro
	«Vera Cruz»	19 de Abril
	«Santa Maria»	15 de Maio
(Com escala por Funchal e S. Vicente), Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos	«Vera Cruz»	13 de Março
	«Santa Maria»	7 de Abril
	«Vera Cruz»	31 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
SEDE: RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
CAPITAL 5:000.000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em harmonia com o disposto no Art.° 179, § único, do Código Comercial, é convocada a Assembleia Geral da General Electric Portuguesa, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, a reunir na sua Sede em Lisboa, Rua do Norte, N.° 5, no dia 26 do corrente pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.°—Discutir, aprovar, ou modificar o Balanço e Contas do Exercício do ano de 1953, o Relatório da Administração e o Parecer do Conselho Fiscal.

2.°—Eleger o Administrador.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1954.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José de Azeredo Perdigão

Policlinica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.°

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, ás 2.as 4.as e 6.as. ás 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos. 14 horas.
Estômago, figado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernando Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho. 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

ATÉ 2 QUILOGRAMAS
A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.
Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE
(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)
São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas, por 10$00.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UMA PENDÊNCIA DE HONRA

—UM cavalheiro não deve, não pode tolerar um tal ultraje!

Ao ouvir falar de cavalheiro, Anastácio inclinou a cabeça para o peito para cheirar a rosa que trazia na lapela, e disse sorridente:

—Eu hei-de esmagar esse réptil... Rapaz!

Tirou do bolso um duro e com ele duas moedas de ouro que trazia como fundo permanente e intangível; deu aquele ao moço, e sem esperar pelo troco, tão distraido julgava que devia estar na sua situação, saiu da Arca.

A Arca era o nome caprichoso, abracadabrante—segundo opinião de um dos sócios—que na Sibéria se dava ao casino onde acudia a fina-flor da elegancia, os homens mundanos e da alta sociedade, os classificados pelo *chroniqueur* modernista e boulevardizante de «*O Correio Siderense*», de *gentlemen, sportmen, bonvivant, blasés, comme il faut, struggle-for-lifeurs* e um sem fim de palavrões, para dar tom; os cavalheiros mais distintos da cidade ducal.

Um deles tinha importado da Alemanha, onde residira durante ano e meio, o nome de *filistinos*, que os sócios aplicavam a todos os vulgares burgueses da terra.

Os invejosos, os pedantes e os pusilâmines sustentavam que na Arca se reuniam os espiritos mais pedestres da cidade, empenhados em tirar-se do abismo da sua própria mediocridade, como o barão Münchhausen do poço em que caiu, puxando-se pelas orelhas cá para cima; e não faltava má-lingua que classificasse os alegres consócios, de parvos e bandidos sem disfarces, de parvos disfarçados de bandidos e de bandidos disfarçados de parvos.

Porém deixemos estes ladridos á Lua dos impotentes, e voltemos a Anastácio, o qual, ao sair da Arca, fez como se reflectisse um momento diante do coche e acabou por dizer de si para consigo: «Não, nesta ocasião não serve o coche. A pé, a pé!»

Uma carruagem que passava salpicou-lhe as calças de lama. O primeiro efeito que tal desastre provocou em Anastácio foi a viva dor do arminho ofendido em sua cândida pureza; porém, logo a seguir, volvendo os olhos á afronta que lhe devorava o coração, deleitou-se com a providencial nódoa de lama.

Se Anastácio tivesse a debilidade, imprópria de um perfeito cavalheiro, de ser algo filósofo, uf!, ter-se-ia perdido em néscias divagações acerca do simpolismo da Natureza. Porém, toda a sua filosofia se reduzia á estritamente necessária: saber que Deus fez o Mundo para o homem e o homem para a honra, e que todo o Universo era uma arca imensa.

Quando chegou á redacção de «*O Abelhão*», deteve-se á porta por cima da qual estava desenhado um abelhão enorme.

Anastácio puxa do lenço perfumado, que usava apesar das troças de muitos amigos, mais práticos no que respeita a lenços, e levou-o ao nariz.

Dentro da redacção ouviam-se vozes em disputa e uma que, sobressaindo das demais, dizia:

—Eu lhe digo que todaEs as imbecilidades que inventaram os ociosos para matar o tempo e distinguirem-se, a mais estupida é a honra. Toda a gente fala da nobreza do leão, que é um bicho daninho, e a mim me parece muito mais nobre o burro. O leão, que é animal de presa e que se alimenta de carne, terá inventado a honra; mas o pobre do burro, que é besta de carga, inventou o dever. E mais que tudo, senhores, de onde se conclui que seja nobre alguém defender-se com garras e dentes, como o leão, e já o não seja com a ligeireza dos pés, como a lebre; com a astucia como a raposa; com a pequenez, como o mosquito; com a tinta, como o choco? O mesmo Deus que deu garras e bico á águia, foi quem deu a pequenez ao mosquito, e a tinta ao choco. Todos os imbecis...

Naquele momento Anastácio, que tinha repuxado os punhos e cofiado o bigode, e que tinha empunhado a bengala como vela de procissão, indignado por ouvir tantas pedantices ridiculas, entrou.

Uma vez lá dentro avançou a perna de forma que pudesse ser vista a simbólica nódoa de lama e disse:

—O caricaturista... desta folha?

—Muito boas noites.

—Boa noite. O caricaturista, disse eu.

—Presente! Exclamou um jovem que estava a fazer passarinhos de papel.

—E' o senhor mamarrachista desta... folha? Tornou a perguntar Anastácio.

—Para o servir.

Anastácio sentiu, ao ver um passarinho de papel pousado sobre a mesa, ganas de arranhar o outro; mas dominou-se, baixando a cabeça para cheirar a rosa, cândida flor!, e voltou a perguntar:

—E' o senhor o autor dessa imunda caricatura?

—I-mun-da... i-mun-da..., muito bem! Exacto..., a frase é feliz..., sim senhor, sou eu!

—Tem aqui o meu cartão—disse Anastácio tirando do bolso um para lho dar.

—Está muito bem... Joaquim Ortiz, Rua de Suso, 31, 2.º, tem o senhor uma casa ás ordens. Não uso cartões.

«Um pinta monos—pensou Anastácio—; já estava com receio de que não fosse um cavalheiro... Mas até este ponto! Não usa cartões! Isso é o mesmo que nem sequer ser homem! Aonde irá parar este infeliz?».

—Espero do senhor uma satisfação; esta noite hão-de ir visitá-lo dois dos meus amigos—acrescentou ao sair.

Quando, ao fechar a porta, ouviu uma gargalhada, Anastácio sorriu cheio de compaixão, cheirou a rosa e, dizendo de si para consigo: «não usa cartões!», sentiu toda a fealdade da nódoa de lama. Como esta já estava seca limpou-a nas escadas da redacção do jornal.

Na rua olhavam muito para ele. «Sabereis quem é Anastácio»—pensou.

Dois carrejões bulhavam, praguejando como *señoritos*, e um deles disse para o outro:

—Vai-se resolver isso á pancada...

Ao vê-los irem-se, pensou Anastácio: «Tudo isto, e a Policia sem impedir estas ordinarices... Grosseiros! Nada, nada; o povo é o povo... Quando digo que em Espanha não estamos preparados para a Republica... Povo grosseiro, Imprensa insolente... E' evidente que a aristocracia tem a obrigação de exercer uma tutela sobre o povo, uma tutela fraternal, entende-se... e a verdadeira aristocracia; não essa antigualha rançosa e carcomida».

Quando chegou ao casino procurou o seu amigo Hermínio, a quem perguntou por Pepito Curda.

—Pepito... a estas horas!

—Ah! Sim—respondeu Anastácio com seriedade, lembrando-se de que áquela hora Curda se dedicava a emborrachar-se para poder dormir de uma assentada, esquecido do trabalho e dos negócios.

—E Juanito?

—Deixa-o que hoje está com sorte!

—Mas esse rapaz, quando é que se vai corrigir?—disse Anastácio com a gravidade apropriada á sua situação.—Assim vai acabar mal.

—Qual! Ele lá entende disso e sabe que coloca o seu capital a bom rendimento.

—E Ambrósio?

—Ali o tens.

Com efeito, numa mesa próxima discutiam vários sócios a respeito de uma proposta, a qual era que o Municipio de Sidéria pagasse dois moços á Arca—bonita combinação para acabar de escandalizar os pobres filistinos da cidade ducal.

—E' preciso dar que falar a essa manada de porcos, que trabalham como imbecis, e economizam dinheiro para que o comam os filhos, e acreditam no senso comum.

Um timido punha objecções a esta ideia e pedia, pelo menos, um verniz de legalidade.

—Tem razão! exclamou um.

—Psch!; e que dá ter razão ou não a ter? Que adianta?—replicou com desdem Ambrósio, que passava por um dos oráculos da Arca.

A frase deixou a todos suspensos de admiração e, num momento correu por toda a Arca. Anastácio chamou Ambrósio inteirou-os, a ele e a Herminio, do assunto e acabou por lhes dizer:

—Uma rectificação ampla, absoluta, completa, sem reservas..., ou senão... a sabre!

E dito isto foi-se a casa de um mestre de armas, onde esteve a ensaiar golpes e posições.

Quando, cansado de tantas emoções, chegou a casa, pôs-se a pensar no trajo que mais convinha para o lance.

Tirou-o do guarda fato, vestiu-o e esteve a ensaiar golpes com a bengala. Depois pôs-se a escrever a Henriqueta, o seu amorzinho. O fim era tranquilizá-la, não sucedesse que algum indiscreto lhe desse uma sufocação com uma noticia de chofre.

Quando despertou clareava o dia na janela. Começou a passear na sala até que deram as sete, hora combinada com o mestre de armas para continuar a lição.

Os amigos foram buscá-lo á sala de armas no momento em que estava mais absorvido no estudo de um golpe.

—Nada disso—disseram-lhe—; a coisa arranjou-se satisfatóriamente.

—Entre cavalheiros...—começou a dizer o outro.

—Mas se não usa cartões!...—pensou Anastácio.

—A rectificação devida, uma rectificação de honra, como querias. Há-de vir no próximo numero de *O Abelhão*, o de domingo.

O mestre de armas estendeu-lhe a mão dizendo-lhe:

—Espero que nos tornemos a ver. Um jovem como o senhor, um dos da nata, não deve descuidar estas coisas. O senhor mostra felizes disposições, e o manejo das armas é que dá a prudência ao forte, ao mesmo tempo que faz com que sejamos respeitados.

Anastácio pagou-lhe muito bem e saiu com os seus dois amigos que, sorrindo, o levaram a um fotógrafo.

—Mas...

—Deixa correr. Confiaste a tua honra nas nossas mãos.

O Abelhão do domingo seguinte teve uma venda muito maior do que a que tinha tido com o numero da caricatura de Anastácio. Na primeira página publicava em fotogravura um formoso retrato deste em trajo matinal: uma rectificação ampla, absoluta, completa, sem reservas.

Os leitores que não conheciam Anastácio compararam o retrato com a caricatura, enquanto o ofendido desagravado se prodigalizava em trajo matinal por todos os passeios da cidade.

Um redactor de *O Abelhão* foi apresentar-lhe os parabens que ele recebeu com dignidade, cheirando a rosa enquanto dizia de si para consigo: «Hoje já te não ris».

—Aqui vem ele!—ouviu que diziam num grupo.

Mas a maior pândega foi na Arca. O sucesso provocou o regozijo dos sócios que armaram um banquete, com as devidas borracheiras e brindes, presidido por Anastácio, e em holocausto á honra, da qual se riam por dentro graças ao portentoso Ambrósio, ainda que por fora fossem os seus mais zelosos sacerdotes.

O numero rectificação do jornal figurava como centro de mesa. Anastácio não podia nem com a honra nem com as taças que lhe faziam beber. Acabou por cair no chão.

Desde então visitou frequentemente a sala de armas.

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Miguel Unamuno

Poeta, dramaturgo, ensaista e romancista, Miguel de Unamuno foi uma das mais características figuras da cultura espanhola contemporanea, deixando uma vasta obra de larguissima repercussão, onde o seu fino espirito, penetrante e escalpelizador, retratou, com vivacidade, as multiplas facetas da vida espanhola.

AMENDOEIRAS EM FLOR

CARNAVAL E SEMANA SANTA EM SEVILHA

a 180 kl. de Lisboa e a 220 kl. de Sevilha encontra V. Ex.ª o «unico Hotel de Beja»

HOTEL — CAFÉ BEJENSE

Telefone 480

que lhe pode proporcionar um excelente serviço de restaurante e café, e optimos quartos com água corrente fria e quente

Faça já as suas reservas

OS CURSOS DE FÉRIAS

dos British Council

O British Council, como habitualmente, oferece, para 1954, uma série de cursos de férias, na Grã-Bretanha, especialmente destinados, este ano, a professores de Inglês, médicos, veterinários, engenheiros, agrónomos, editores, actores e empresários.

Os cursos destinados a professores de Inglês realizar-se-ão nas seguintes cidades: Bristol, Newcastle, Cambridge, Oxford, Chelmsford, Liverpool, Southampton e Cardiff.

USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

Abrigos e arborização

na praia da Torreira

MURTOSA, 9—Com a assistência técnica da direcção geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, a Camara Municipal deste concelho iniciou a construção de duas paliçadas-abrigos, na praia da Torreira, para sustar a invasão das areias transportadas pelo vento e que ameaçam cobrir as casas daquela praia. Estas paliçadas são construidas ao Norte da povoação, aproveitando os locais em que mais se faz sentir a acção nefasta dos ventos, que chega a formar dunas de areia com 4 metros de altura, encostadas ás paredes dos prédios e tapando completamente os seus andares térreos.

O Municipio resolveu, também, arborizar, com «Myosporum», a Avenida do Cemitério da Torreira e o parque da Escola «António Vieira Pinto», da Torreira.

CANTINA ESCOLAR

«António Vieira Pinto»

MURTOSA, 9—O sr. dr. Carlos Barbosa e o Banco Pinto e Sotto Mayor enviaram, para a Cantina «António Vieira Pinto», o subsídio de 500$00 cada um.

CASA MAX

Camisas por medida
Gravataria
Lanifícios — Malhas

193 — R. D. Estefânia

A semana do contribuinte

Imposto do selo

Não há, como se vê, qualquer relação directa, pessoal, entre os agentes do fisco e os individuos sujeitos ao pagamento do imposto.

Estes são desconhecidos dos agentes da Administração; o acto em que intervieram ficará porventura para sempre ignorado deles.

Este imposto é assim o que há de mais contrário ao exemplo atrás citado da contribuição predial, essencialmente nominativa.

No imposto do selo não temos da parte da Administração cômputo da matéria colectável, nem a fixação do imposto devido, nem a notificação ao contribuinte para o respectivo pagamento.

O fisco atinge o acto, não as pessoas, cuja situação desconhece; o imposto determina-o o interessado pelo aplicação de uma regra legal simples, e pága-o no mesmo momento em que fez surgir a dívida pela realização do acto que o interessa, sem que pudesse ser-lhe notificado o pagamento duma soma que o próprio fisco ignora.

Prof. Doutor Oliveira Salazar.

Trespasses e novos arrendamentos

Segundo o disposto no § 1.º do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 27 235, de 25 de Novembro de 1936, considera-se trespasse a transferência por qualquer periodo de tempo dos locais afectos a inquilinato comercial ou industrial por efeito de adjudicação em actos de partilha de sociedade, etc.

Por despacho do sr. subsecretário de Estado das Finanças, de 13 de Março de 1950, foi entendido que «se pela transferência do local operada por efeito de adjudicação no acto de partilha de sociedade—que a lei considera trespasse (§ 1.º do artigo 1.º do decreto citado)—foi pago o imposto devido, nenhum outro é de exigir para se poder lavrar a escritura de arrendamento como sucessor do antigo locatário, visto não se verificar nova transferência do local».

Quer dizer, não o usando o senhorio do direito de preferência, permitindo mesmo a transferência, se em virtude de escritura de *partilha* de bens duma sociedade, pela qual se adjudicou a um dos seus sócios o *activo social*, tendo sido pago o competente selo de trespasse—assim considerado nos termos da disposição legal acima mencionada—, a escritura em referência dever-se-á ter como de *novo arendamento*, também.

Assim considerada, é claro, porque,—todos—os *direitos e obrigações*, até á partilha, eram propriedade da sociedade arrendatária (dissolvida), passando após aquela, á posse do adjudicatário os mesmos *direitos e obrigações*, sem nenhum se excepturar.

A escritura de *novo arrendamento* e a levar a efeito depois daquela, é a confirmação de uma situação já existente, *pela da partilha*.

O porto da Figueira da Foz

necessita ser melhorado

FIGUEIRA DA FOZ, 8.—Durante o ano que findou, o rendimento do peixe recolhido por pequenos arrastões e traineiras da frota deste porto foi de 19.578 contos, assim discriminados:

Peixe diverso, pescado no alto e vendido nas respectivas lotas: 417.979 quilos, que renderam 2.187 contos; sardinha, 474.974 cabazes: 17.391 contos. A campanha da sardinha, que foi melhor que a do ano de 1952, rendeu mais 5.198.371$00 e a do peixe do alto, foi inferior em 387.346$00.

Sem duvida que, se a barra desta cidade fosse franca, de livre saída e entrada de barcos a qualquer hora, a industria piscatória local desenvolver-se-ia muito mais.

A navegação do actual porto, que em outras épocas foi de grande movimento comercial, com a entrada e saída de mercadorias e materiais, em barcos nacionais e estrangeiros é, hoje, completamente nula, facto que, de há muito vem prejudicando a economia local.

UMA CAMIONETA CAIU

de uma ponte a um ribeiro e morreu um passageiro

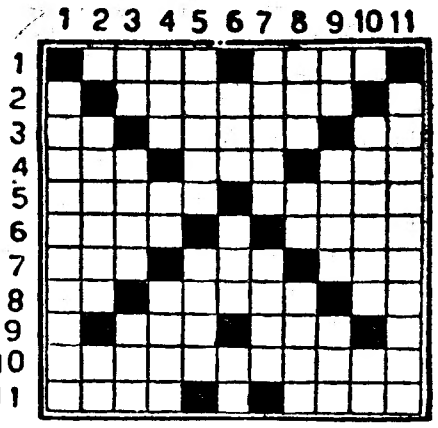
TOLOSA, 9.—Uma furgoneta que seguia para San Sebastian com o internacional Epi e vários futebolistas da Real Sociedade daquela cidade caiu de uma ponte a um ribeiro que levava muita água. Os futebolistas subiram para o tejadilho da furgoneta e ali se conservaram desde a meia-noite ás 6 da manhã de hoje, hora a que foram salvos por operários que iam para o trabalho. Um passageiro, que era o unico não futebolista, atirou-se á água e morreu afogado.—(Efe).

TALLEYRAND

No nosso numero de sábado, 6, por um acidente de composição, saiu: «As *Gaffes* de Talleyrand», em vez de: «da Talleyrand». Todos sabemos que o grande ministro, com todos os seus defeitos, foi um grande diplomata, incapaz de cometer *gaffes*, o que era privilégio de sua esposa, beldade nascida em Pondichéry, e que dizia: «eu sou d'Inde» (em vez de: l'Inde) o que equivalia a chamar-se *perua!* Esta e outras estão coligidas no raro livro de Louis Thomas *(Les Bibliophiles Fantaisistes)* Paris 1909: «L'Esprit de M. de Talleyrand». De resto, a leitura do artigo de nosso colaborador demonstra o que acima dizemos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4093



HORIZONTAIS: 1—Nome do 13.º rei de Portugal. Passados. 2—Guarnecidos. 3—Maligna. Terreiros em frente das igrejas. Preposição. 4—Ice. Preposição e artigo (pl.). Data célebre. 5—Moves os remos. Calcular. 6—Separo a baganha do linho. Adicione. 7—Amarra. Letra grega. Nome de um astro. 8—Batráquio. Represa. Freguesia do concelho de Monção. 9—Procede. Divisão do tempo. 10—Constituição física. 1—Ecoar. A ponta da verga.

VERTICAIS: 1—Atarmos. 2—Amamenta. Letra grega. 3—Sono das crianças (fam.). Estaca a vinha. Nome de uma letra. 4—Altar. Preposição e artigo. Nome de mulher de origem árabe. 5—Vagas. Paraíso. 6—Anel. Pau ferro. Prefixo de negação. 7—Velho. Habitua. 8—Preposição e artigo (pl.). Reis. Anual. 9—Artigo definido. Repercussões de sons. Vazia. 10—Estávamos. Nesse lugar. 11—Pálidos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4092

HORIZONTAIS: 1—As. Amaro. Lá. 2—Loa. Ora. For. 3—Saul. Pera. 4—Arremeterem. 5—Ceara. Atina. 6—Im. Atola. Ad. 7—Era. 8—Das. Par. 9—Regenerador. 10—Aroma. Airao. 11—Sãs. Uns. Asia.

VERTICAIS: 1—Alsácia. Rãs. 2—Soarem. Dera. 3—Aura. Vagos. 4—Lera. Sem. 5—Mó. Mate. Nau. 6—Arde. Orce. 7—Rá. Tala. Rãs. 8—Peta. Pai. 9—Feri. Ladra. 10—Lorena. Roas. 11—Aramado. Roa.

DANÇAR

Lições á hora com professoras—Machado Das 11 ás 23 horas. Rua Capelo, 5, 2.º, Dt.º (ao Chiado).

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o ceu está encoberto e há chuvisco nalgumas regiões por acção duma massa de ar tropical maritimo que continua a afectar o estado do tempo.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu nublado a encoberto. Vento bonançoso a fresco de Oeste. Periodos de chuva e chuviscos. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°; minima, 11°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,8; minima, 6°,2.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA— A's 18 e 30—Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica ligeira sinfónica; 19 e 25, O compositor da esmana: Hugo Wolf, e notas explicativas; 19 e 50, Musica sinfónica; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas hispano-americanas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Duas Gerações; 21 e 45, Ouvindo as estrelas; 22 e 45, Poesia, Musica e Sonho; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Opera em S. Carlos; 22, Musica de tecla; 22 e 25, Musiac sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE — A's 18, Concerto; 18 e 45, A Rosa do Adro; 19, Divulgação da *jazz*; 19 e 30, Aperitivo; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica brasileira; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Vozes em conjunto; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Circulo de Iniciação Radiofónica; 21 e 45, Orquestra de Roberto Inglês; 22, Musica e turismo; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções portuguesas; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30; Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 61—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel 74920; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Jaime Mendonça—Avenida do Duque de Ávila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19—Bairro de Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 84945; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 848011; Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Quimica, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O filho pródigo».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Brasiliana».
TIVOLI—«Moulin Rouge»
SÃO LUIS—«Artigo 519.º do código penal».
EDEN—«Cabeleireiro de senhoras».
IMPERIO—«Puccini».
S. JORGE—«Mulheres sem passado».
MONUMENTAL—«O cantor apaixonado».
POLITEAMA—«Encarcerada».
ALVALADE—«Encontro em Pompeia».
CONDES—«Minha mulher é formidável».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITOLIO—«O calario do medo».
OLIMPIA—«A diligência fantasma».
TERRASSE—«O Mundo nos seus braços».
PROMOTORA—«Pandora».
JARDIM—«O tempo dos deuses».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	793$	792$	793$
Consolidado 3 % T. 10	876$	875$5	876$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	994$	993$	995$
Centenários 4 %	2.230$	2.229$	2.230$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	982$	985$
Idem, 1943...	—	980$	—
Idem, 1944...	—	980$	—
Externas 1.ª série	1.342$	1.342$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.342$	1.342$	1.349$
Externas 3.ª série	1.410$	1.405$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.410$	1.405$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	158$	—	160$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	1.725$	—
Ultramarino cp. T. p...	484$	484$	485$
Portugal port. T. P. ...	—	1.780$	1.800$
Fidelidade	—	94.500$	100.000$
Nacional...	—	2.120$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	220$	225$
Cimentos Tejo...	—	—	400$
Cimentos Leiria T. p. ..	—	445$	450$
Crédito Predial port. ...	28$9	28$8	29$
Gás e Electricidade cup.	198$	197$5	198$
Alto Alentejo cupão. ..	150$	149$5	150$
Industrial Aliança... ...	—	390$	405$
Portugal e Colónias ...	398$	397$5	398$
Nac. de Navegação T.p.	1.360$	1.356$	1.360$
Colonial de Navegação	690$	685$	695$
Port.ª de Pesca T. p....	—	—	1.160$
Port.ª Tabacos cupão...	469$	468$5	469$5
Tab. de Portugal, cupão	—	625$	630$
União Electrica Port.ª..	221$	220$	222$
Cassequel..	1.535$	1.531$	1.540$
Agricola das Neves.. ...	—	1.300$	1.350$
Agricultura Colonial ...	—	960$	1.020$
Açucar de Angola... ...	1.325$	1.325$	1.330$
Buzi	290$5	290$	291$5
Cabinda...	240$	238$	245$
Ilha do Principe	1.720$	1.710$	1.730$
Zambézia T. de 25.. ...	131$	130$5	131$5
Moçambique..	184$5	184$	185$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.460$	1.470$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %..	—	510$	515$
Norte de Portugal 5 %	108$	108$	108$5
União Eléc. Port.ª 4 1/2	100$	99$	101$

LENÇOS DE SEDA

Para o pescoço
Nova Remessa
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

O naufrágio em Cascais

(Continuação da 1.ª página)

Esteve em jogo a vida de 18 homens e o trágico e desfavorável resultado da partida deve-se, sem duvida, a simples e inqualificável imprevidência.

Por outro lado, teremos de concluir, embora com amargura, que, consoante ontem registámos no depoimento de várias testemunhas, os socorros não foram prestados com a prontidão que uma catástrofe deste vulto requeria isto, pelo menos, no que se refere á saida do material terrestre de socorros a náufragos que existe no quartel de bombeiros de Paço de Arcos. A quem cabe a responsabilidade desse atraso, não é a nós que compete averiguar. Na realidade ele verificou-se, porquanto é facto assente, na versão de diversas testemunhas, que o pronto-socorro de Paço de Arcos só ali chegou cerca das 8 e 15 ou seja *2 horas e meia* após ter sido dado o alarme.

Um depoimento concludente

Todavia, e dada a gravidade destas conclusões que somos obrigados a tirar, ouvimos novamente hoje o sr. José Martins Cardoso, chefe de secção dos bombeiros voluntários de Cascais, bombeiro de longa carreira e experiência, cujo depoimento de ontem, a nossa reportagem, impressionou o publico pela sinceridade e convicção das afirmações.

Perguntando nós a que horas chegou ao local do sinistro, o sr. Cardoso afirma:

—Deviam ser 6 menos 10.

—Em que estado se encontrava o navio a essa hora?

—Ainda intacto, se bem que um pouco submerso e batido já pelas ondas da maré que subia.

—E até que horas esteve o navio em condições de permitir o lançamento de um cabo de vai-vem?

O sr. Cardoso afirma, convictamente:

—Acompanhei toda a tragédia e posso dizer-lhe que, com certeza absoluta, até pelo menos ás 7 horas, era ainda possivel proceder-se ao salvamento dos náufragos com um cabo lançado por foguetão. Até essa hora a posição e o estado do navio permitiam essa manobra.

—Quer dizer então que, entre a hora do alarme, ás 6 menos 15,—com aviso para os pilotos da barra, Instituto de Socorros a Náufragos e Bombeiros Voluntários, em Paço de Arcos—e a hora em que ainda era possivel o lançamento de um cabo—até porque quase todos os náufragos ainda estavam vivos—decorreu 1 hora e um quarto.

—Exactamente!

—Quanto tempo calcula que o pronto-socorro de Paço de Arcos levasse a chegar a Cabo Raso?

O sr. Cardoso consulta um dos motoristas dos bombeiros e, depois, afirma-nos:

—Um máximo de 40 minutos, 25 a 30 no minimo. Todavia o material de socorros a náufragos só chegou depois das 8 e 15.

E acrescenta:

—Foi só depois das 7 horas que a maré e o mar, que começou a ficar mais forte, destruiram completamente o navio, lançando todos os homens ao mar.

Um facto é evidente: os bombeiros voluntários de Cascais deram o alarme para Paço de Arcos, logo que tiveram noticia da tragédia que se desenrolava em Cabo Raso.

A comunicação recebida em Paço de Arcos

Sobre a maneira como este aviso foi recebido, colhemos as declarações do maquinista da lancha salva-vidas do posto de Socorros a Náufragos, Vicente Ferreira, que nos disse:

—Eram 6 horas em ponto pelo meu relógio quando o telefone tocou. Era o sr. Joaquim Pina, proprietário de uma casa de pasto aqui, em Paço de Arcos, que me comunicava que os bombeiros de Cascais lhe haviam telefonado —por não saberem o numero do telefone do posto de Socorros a Náufragos—e que pediam para aquele senhor nos informar do que se estava a passar, pedindo também para nós, por nossa vez, prevenirmos o quartel dos bombeiros. Assim fiz. Dei o alarme, e fomos chamar a tripulação da lancha salva-vidas.

—A que horas saiu a lancha?

—Não sei ao certo mas já eram cerca de 6 e 30. Seguimos a toda a força para o Caso Raso.

—Qual a velocidade máxima da embarcação?

—Oito milhas por hora.

—Que tempo leva, portanto, a percorrer a distancia, que medeia entre Paço de Arcos e o local do desastre?

—Cerca de 1 hora e 20 minutos. A disfancia ainda é razoável...

Fala o sr. Joaquim Pina

O sr. Joaquim Pina é uma conhecida figura popular de Paço de Arcos. Tem 57 anos e é proprietário de uma casa de pasto.

Declarou-nos:

—Eram 6 menos 20 no meu relógio quando recebi um telefonema dos bombeiros de Cascais, dizendo que por não saberem o numero do telefone do posto de socorros a náufragos, me telefonavam a pedir que eu comunicasse para lá que havia um naufrágio em Cabo Raso. Igualmente me pediram que lhes dissesse que estavam em comunicação com o quartel dos bombeiros, a informar do ocorrido e pedindo a saida do porta-cabos daquela corporação.

Acrescenta, depois:

—Imediatamente fiz o que me pediam, telefonando logo após a comunicação, para o posto de Socorros a Náufragos.

Conclusões finais

De todos os depoimentos que recolhemos, podemos tirar as seguintes e graves conclusões:

1.º) Que o alarme foi recebido nas diversas corporações interessadas cerca das 5 e 45.

2.º) Que os bombeiros de Cascais não deram o alarme directamente ao Instiuto de Socorros a Náufragos, em Paço de Arcos, por desconhecerem o numero do seu telefone, facto que, por um acaso, não provocou qualquer atraso no tempo material.

3.º) Que os bombeiros em serviço no quartel de Paço de Arcos não tomaram quaisquer providências para sair imediatamente para o local do desastre, ficando sómente como ontem nos declararam, «de prevenção».

4.º) Que o porta-cabos daquela corporação só chegou ao local cerca das 8 e 15, isto é, duas horas e meia após o primeiro alarme (5 e 45).

5.º) Que, segundo as declarações do chefe de secção Cardoso, dos bombeiros de Cascais, o barco esteve em condições próprias para o lançamento de um vai-vem até ás 7 horas, isto é, conservou-se apto para essa manobra durante 1 hora e meia, dado que o alarme se verificou ás 5 e 45.

6.º) Que entre Paço de Arcos e o local do desastre medeia uma distancia que leva a percorrer, no máximo, 40 minutos. Assim, se o porta-cabos daquela corporação saisse imediatamente, após o alarme, estaria no local ás 6 horas e 25 minutos, muito a tempo de salvar todos os náufragos, pois que o navio sómente sossobrou cerca das 7 horas.

7.º) Que se em Cascais existisse um porta-cabos na corporação dos bombeiros—material que foi retirado dali há cerca de cinco anos—o mesmo estaria no local, sómente uns escassos cinco a dez minutos após o alarme.

E por ultimo, concluimos com aquilo que também é a opinião publica: se em Cascais houvesse igualmente um salva-vidas—que a importancia maritima do centro justifica—a tragédia não teria o desenlace que teve.

Repetimos: não nos interessa acusar responsáveis. Baseamo-nos sómente nos factos objectivos que possuimos. Está em causa o apuramento das razões porque é que morreram dezasseis homens. Houve imprevidência em alguns aspectos, abnegação noutros. Tudo isso somado não evitou que aquelas vidas se perdessem irremediavelmente.

Por outro lado, teremos também de concluir que a nossa costa não está devidamente apetrechada com o material necessário para socorros a náufragos de qualquer natureza.

Em 4 de Dezembro do ano transacto. o inspector do Instituto de Socorros a Náufragos, sr. comandante Viana Couceiro, declarava ao nosso jornal que já tinha proposto ás entidades superiores a aquisição de três helicópteros destinados ao salvamento de náufragos, não tendo aquela pretensão sido deferida.

Assim, confirma-se a necessidade—que a tragédia de Cabo Raso vem acentuar—de se modernizar o nosso sistema de socorros a náufragos, com o emprego, já usual em quase todos os países civilizados, de helicópteros. Os créditos destes aparelhos já estão confirmadissimos e em dezenas de catástrofes de grande vulto, inclusive naufrágios, tiveram uma acção eficaz no salvamento de muitas vidas. Se na zona da barra de Lisboa existisse um helicóptero, não tenhamos duvidas que a catástrofe não teria a extensão que teve.

Ainda faltam três corpos

Os corpos de três das vitimas ainda não apareceram até á hora de fecharmos o nosso jornal, apesar de ontem já terem sido encontrados alguns orgãos internos de uma delas.

Entretanto, durante a tarde e a manhã de hoje procedeu-se á identificação, na morgue de Lisboa, dos 13 corpos encontrados durante as pesquisas do dia de ontem.

Estiveram ali também algumas das familias das vitimas, tendo-se dado comoventes cenas de desespero.

Hoje de manhã, esteve na Policia Maritima o filho do «chegador» Arnaldo Brás da Costa, que declarou ter estado hoje no necrotério sem todavia, ter encontrado entre os corpos ali depositados o do seu pai. Calcula-se, portanto, que ele seja um dos desaparecidos.

Foi ordenado um inquérito

Pelo Ministério da Marinha foi ordenado um imediato inquérito ás circunstancias em que ocorreu o sinistro de Cabo Raso. Assim, o comandante da Policia Maritima, capitão-de-fragata Santiago Ponce, acompanhado do agente Cabaço, esteve hoje á tarde em Paço de Arcos e em Cascais a colher mais informações, a fim de se determinar em que circunstancias foram prestados os socorros aos náufragos.

GRANDE ESTABELECIMENTO
AO CAIS DO SODRÉ
Trespassa-se para qualquer ramo. Ver e tratar: Travessa do Corpo Santo, 33.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos.

A acção da França na transformação de Marrocos tratada numa palestra do dr. Ferreira Deusdado

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Maxime Vaultier.

A palestra do dia esteve a cargo do advogado sr. dr. Domingos Ferreira Deusdado, que abordou o tema «A França e a transfiguração de Marrocos».

Principiou por dizer que se produziram, recentemente, factos que puseram, mais uma vez, em foco o Império Marroquino e a França, «nação protectora». Por isso se afigurava oportuno dar fugidias impressões acerca de Marrocos.

Referiu-se á situação do território marroquino, antes da ocupaçaão francesa, e á política de atracção e penetração, adoptada pela França.

A propósito da reconstrução das cidades marroquinas, aludiu ao cuidado que houve em separar a cidada europeia da indígena, certamente para salvar os encantos, usos e costumes das cidades árabes.

—Assim — disse — vêem-se cidades modernas, bem delineadas, com largas avenidas e edifícios sumptuosos e, a dois passos, as «Medinas» com as suas ruelas estreitas, casas sem janelas e terraços escondidos dos olhares indiscretos.

Citou a lei muçulmana, que proibe que as pessoas estranhas á família possam ver as mulheres, ou tirar-lhes o retrato. Nos passaportes oficiais do protectorado francês de Marrocos, no lugar destinado á fotografia, está escrito: «Não tem fotografia—mulher muçulmana». Assim, as mulheres árabes, envoltas nos seus densos veus, apenas deixam ver os olhos, semelhantes a pirilampos, que se acendem e apagam na noite do mistério.

Defendeu a opinião de que a política colonial é justa nos povos incapazes de se governarem e de acompanharem o progresso. Em Marrocos a vida de pirataria e do rapto foi substituída pela vida familiar, agrícola e industrial e, desta maneira, a política colonial, adoptada pela França, representa um benefício para os indígenas e, de um modo geral, para a humanidade.

Aludiu ao fermento da independência, dizendo:

—A ingratidão é planta daninha que cresce entre os indivíduos e, mais ainda, entre as nações. Apesar de Marrocos dever á França estradas, caminhos de ferro, escolas, fábricas, hospitais, portos de mar e comunicações, existem nucleos de apaixonados nacionalistas que pretendem sacudir o jugo da nação protectora.

Descreveu as actividades do «Istiqlal» — organização que luta, tenazmente, pela independência do império marroquino—e aludiu á enérgica atitude da França quando impôs ao sultão destronado. Sidi Mohammed Ben Youssef, a saída de Marrocos.

O conferente terminou, assim, a sua palestra:

—Ao percorrermos as magníficas estradas do território marroquino, os olhos dilatam-se para abranger os imensos trigais, que fartam os indígenas e ainda sobejam para encher os celeiros da França. Na carreira vertiginosa do automóvel, temos a impressão de que caminhamos por uma estrada marginal, e que a planície, infindável, em que o olhar se perde, é um rio imenso! As loiras espigas, vergando, ao sabor da aragem, semelham ondas doiradas, que vão a caminho do mar. Os olhos dilatam-se, também, contemplando os intermináveis vinhedos, manto verdejante, que hoje cobre o corpo, outrora nu, daquelas terras ingratas, onde só as palmeiras eram rainhas. O apetite aguça-se ao ver os extensos laranjais, cheios de soberbos frutos, que, á tarde, quando o Sol—hóstia de oiro—se transforma em fogo, parecem tombar do Céu para aromatizar a boca dos viandantes, que, extasiados, contemplam o milagre que a França realizou em Marrocos. Ao abrigo da força—mas usando dela sómente em casos extremos—a França fez das imensas terras incultas de Marrocos um verdadeiro paraíso. Naquele solo—tantos séculos adormecido—semeou os germens da vida! Se, porventura, viesse um novo diluvio universal, que submergisse a terra; mas, ficassem, aqui, além, e acola, estrelas refulgentes, que rememorassem as nações gloriosas que souberam engrandecer outros povos, aqueles que depois voltassem a ser senhores do Novo Mundo, descobririam que, afinal, a França, não tinha ficado submersa—não tinha morrido—porque a estrela que cintilava no Céu de Marrocos era um símbola da glória da França—e a Glória é imortal!

Experimente almoçar ou jantar, no Café Nacional, Rua Primeiro de Dezembro

CASA MAX
Relógios - Ouro - Prata - Joias
Venda com facilidades
193 — R. D. Estefânia

DE LUTO

D. Elisa de Jesus Ramos

Para o cemitério da Ajuda, realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Elisa de Jesus Ramos, viuva, de 76 anos de idade, natural de Laceiras—Cabanas do Viriato—, mãe da sr.ª D. Aurora de Jesus Ramos, sogra do sr. Artur Maximo de Araujo, e avó dos srs. Antóno Ramos de Araujo e Artur Ramos de Araujo e da menna Bertini Ramos de Araujo.

A extinta era tia do sr. José Martins Ramos de Azeredo, funcionário superior da Secretaria da Universidade de Lisboa, e da sr.ª D. Maria dos Prazeres Moreira Ramos Perpetua, casada com o sr. Alfredo Rodrigues Perpetua, do dr. Eduardo Rodrigues Perpetua e de Luis Rodrigues Perpetua, ausentes no Brasil.

Raul Martins Gomes

Da igreja de Santa Isabel realizou-se hoje o funeral do sr. Raul Martins Gomes, funcionário do Banco de Portugal, cujo falecimento ontem noticiámos. Compareceram naquele templo e acompanharam o préstito numerosas pessoas da amizade do extinto e das relações de seu filho, sr. dr. Henrique Martins Gomes, designadamente os srs. dr. António Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil, dr. Marcelo Matias, dr. Jaime Lopes Dias, magistrados, advogados, altos funcionários publicos e administrativos, funcionários do Banco de Portugal, da Imprensa Nacional, etc.. No cemitério dos Prazeres, onde o corpo foi sepultado, compareceu, também, avultado numero de pessoas.

Carlos da Silva Pestana

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Faleceu, nesta cidade, donde era natural, o sr. Carlos da Silva Pestana, abastado proprietário, accionista e director do Coliseu Figueirense, muito considerado em toda a região. O extinto era pai das sr.as D. Maria Manuel, Maria Eugénia e Heloisa Neves Pestana e do sr. Caetano Neves da Silva Pestana, primeiro-tenente da Marinha.

O funeral, que se efectuou, hoje, ás 11 e 30, para o cemitério Ocidental, constituiu grande manifestação de pesar.

Lucinda Guimarães Tavares e Cruz

COVILHÃ, 9 — Nesta cidade, faleceu, com 76 anos, a sr.ª D. Lucinda Guimarães Tavares e Cruz, mãe das sr.as D. Mercedes, D. Fernanda, D. Magda, D. Maria e D. Maria Ligia Tavares e Cruz e dos srs. Julio, Carlos e Marcelo Tavares e Cruz. O funeral efectua-se, hoje, para o cemitério local.

Um «cérebro» mecânico regista e corrige os erros das transmissões radiotelegráficas

LONDRES, 9.—Um «cérebro» mecanico, que regista automáticamente e corrige os erros das transmissões radiotelegráficas provocados por interferências atmosféricas, vai ser experimentado no circuito de rádio entre Londres e Sydney, na Austrália, segundo se anunciou ontem.

Um «cérebro» que funciona electrónicamente e de tipo similar vai ser experimentado simultaneamente no circuito de Londres com a Cidade do Cabo.

Concebido pelos laboratórios de Londres da Cable and Wireless Ltd., o «cérebro» demora apenas um segundo a corrigir os êrros que levariam alguns minutos a um operador humano.

Utilizado em conjunto com os teleimpressores de tipo normal, o instrumento verifica o rigor de cada caracter e obtém uma correcção, se necessário for, antes de o imprimir.

As mensagens impressas aparecem sem qualquer traço de êrros ou correcções. Os êrros nas mensagens em código ou cifradas, que não poderiam ser descobertos por um operador humano, são também corrigidos.

O «cérebro», aproximadamente do tamanho de uma máquina de escrever portátil, compõe-se de duas partes—uma para a parte receptora e outra para a instalação na estação emissora. «Por aquilo que nos foi até agora dado ver, é práticamente perfeito», disse ontem um funcionário daquela companhia.—(Reuter).

AUTOCARRO
Bussing para 29 passageiros, carrosserie metalica de primeira qualidade.
CHASSIS-TRACTOR
Motor Diesel 120 HP. e 2 semi-reboques de 10/12 Ton.
REBOQUES
Vendem-se novos de 5 e 8 Ton. melhor marca Inglesa
Auto Importadora, L.da
Av. Casal Ribeiro, 12-C

A LUTA NA INDOCHINA

Os rebeldes do Vietminh

estão a 20 kms. de Luang-Prabang

(Continuação da 1.ª página)

esforçavam por atravessar o Nam Suong, afluente do Mekong, num ponto situado a menos de 60 kms. a Nordeste de Luang Prabang, isto é, ao Sul de Pakseng.

Os círculos militares não indicam a situação daquela cidade, mas é lícito concluir do avanço das colunas do Vietminh que foi ultrapassada nas ultimas 48 horas. Torna-se difícil situar o ponto extremo da progressão das unidades rebeldes, mas pode fixar-se ao Sul do rio Nam-Nga, a menos de 40 kms. ao Norte de Luang Prabang.

No centro do Vietnam, a pressão do adversário aumenta na zona de operações dos planaltos Kontum-Pleiku. Os doze batalhões que o comando rebelde lançou neste sector ocupam um triangulo de que as cidades de Kontum, Pleiku e Ankhe constituem as extremidades. Há algumas semanas que o comando Vietminh se esforça por separar em dois o dispositivo franco-vietnamiano e isolar a cidade de Kontum. Parece que conseguiu parcialmente esse objectivo. Os meios militares anunciam esta manhã que «elementos franco-vietnamianos muito ligeiros ainda resistem em Kontum».—(F. P.).

A 20 kms. de Luang Prabang

SAIGÃO, 9 — As primeiras unidades avançadas do Vietminh chegaram a uns 20 kms. de Luang Prabang, segundo se anuncia nas esferas militares de Saigão.

O grosso das forças rebeldes esta ainda a uns dias de marcha da capital do Laos, isto é, a cerca de 50 kms. ao Norte e Nordeste da cidade.—(F. P.).

A capital do Laos conserva a sua tranquilidade habitual

LUANG PRABANG, 9 — A ameaça que pesa sobre Luang Prabang vai-se acentuando. Contudo, a velha e encantadora capital do Laos conserva a sua tranquilidade habitual. A verdade, porém, é que este pequeno burgo de 8.000 habitantes está quase desabitado; não porque a população tenha abandonado as suas casas, tomada de panico, mas sim porque todos, mais ou menos, colaboram nos trabalhos de defesa. Uma boa metade não pára um instante de cavar trincheiras e abrigos. Todos os veiculos, quase todos requisitados pelas autoridades militares, abandonaram a cidade. Nas paredes, o Governo mandou colar impressos com a cópia da proclamação real, que diz o seguinte: «O Exército defenderá Luang Prabang até ao fim. Sua Majestade permanecerá junto de vós. Trabalhai dentro da ordem e da disciplina e colaborai com o Exército».

As autoridades civis organizam a defesa passiva e arranjaram um abrigo subterraneo, nas caves do palácio, que se destina ao soberano. Em caso de necessidade, o «alerta» será dado pelos grandes tambores de madeira dos pagodes. Todas as noites, os «bonzos» chamam os fiéis aos 70 templos da cidade, onde se fazem preces para salvar a capital. Por cima dos budas podem ver-se, a arder, numerosas varas de incenso, que é o sinal de promessa.

A primeira vaga de refugiados dos vales de Nam Hu e de Nam Suong chegou ontem á capital do Laos.—(F. P.).

O principe herdeiro do Laos não se mostra pessimista

LUANG PRABANG, 9 — O principe herdeiro do Laos, Savang Vathana, recebeu ontem um grupo de jornalistas a quem declarou: «O inimigo estava convencido de que viria semear o panico nas nossas tropas. Servindo-se de batalhões de choque ultra-rápidos, julgou que lhe era possivel cercar e destruir as nossas unidades. O seu cálculo malogrou-se. Temos agora a certeza de que poderemos deter o avanço do Vietminh. Irei, eu mesmo, amanhã visitar os batalhões do exército real. Quero, eu próprio, felicitá-los pela sua conduta».

O principe disse, depois, que o inimigo, ao invadir o Norte do Laos, tinha três objectivos em mente: a) — mostrar a sua força de expansão; b) — tratar de procurar novos contactos com a China; c) — abrir uma saida para o Sião pelo Norte da Birmania. E acrescentou: «No momento em que na Conferência de Berlim se fala acerca da Indochina, o Vietminh, que não chega a apoderar-se do delta do Tonquim, pretende obter uma compensação num êxito de carácter politico. Nós, os Laocianos, consideramos esta tentativa como um sinal de fraqueza da sua parte».—(F. P.).

René Pleven chegou a Saigão

SAIGÃO, 9—O ministro da Defesa Nacional, René Pleven, chegou esta manhã ao aeródromo de Tan Son Hut. Declarou aos jornalistas «A independência autêntica dos Estados Associados é uma das condiões morais do êxito das nossas armas. A participação ardente e sempre crescente dos exércitos nacionais é, por outro lado, uma das condições da preservação da independência dos Estados Associados.—(R.).

A saúde do Papa

melhorou bastante

CIDADE DO VATICANO, 9.—Pela primeira vez há muitos dias, estão abertas as janelas dos aposentos de Pio XII, que deitam para a Praça de S. Pedro. E o Sol, que reapareceu depois das chuvas persistentes das ultimas semanas, entra no quarto do Padre Santo.

Este, que passou uma noite bastante sossegada, assistiu á missa celebrada no seu quarto e quis ler os jornais. Depois, examinou documentos da secretaria de Estado.—(F. P.).

O Papa não esteve em perigo

CIDADE DO VATICANO, 9.—Pio XII estará livre de perigo? A' pergunta feita nestes termos, uma personalidade competente respondeu hoje que o Papa não está livre de perigo, pelo simples facto de que nunca esteve em perigo.

E explica-se da mesma fonte que o estado de saude de Pio XII inspirou sérios cuidados em virtude das complicações possíveis, dada a sua avançada idade e a fraqueza extrema a que chegou, mas nunca se receou um desenlace fatal para breve.

Acrescenta-se que as condições físicas do Padre Santo não deixam de exigir por isso grandes cuidados. Sente-se que há o desejo de não fazer previsões quanto á evolução do estado geral do Sumo Pontifice. Este deu hoje uns passos, no seu quarto, apoiando se no prof. Lisi. Já pôde tomar alguns alimentos líquidos.—(F. P.).

Excursões

NOITES RIBATEJANAS

na Adega Tipica em Salvaterra de Magos. Sabado, 13 de Fevereiro, partida ás 20 horas. Regresso ás 3 da madrugada. Baile com uma boa orquestra. Jantar e autocarro esc. 65$00, tudo incluido. Informações e inscrições na Empresa Isidoro Duarte, R. da Palma, 256, tel. 21034, Lisboa.

Molotov deve pedir

nova sessão secreta

a fim de dar a sua resposta

às propostas ocidentais

BERLIM, 9 — O ministro dos Negócios Entrangeiros soviético, Molotov, deve pedir uma nova sessão secreta dos quatro ministros no fim da semana corrente, a fim de dar a sua resposta ás propostas ocidentais para se tratar dos problemas asiáticos, segundo informaram hoje fontes afectas á conferência.

Aqueles círculos presumem que Molotov consultará, entretanto, o Governo de Pequim por intermédio do embaixador chinês no Oriente de Berlim.

Soube-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Georges Bidault, apresentou propostas, na sessão secreta de ontem, para uma reunião com a China comunista a fim de se discutir a Indochina, depois de se ter reunido a conferência de paz coreana.

A sessão secreta de ontem, convocada para continuar a discussão do ponto n.º 1 da ordem de trabalhos da conferência—tensão internacional e reunião com a China comunista — não chegou, práticamente, a qualquer conclusão, segundo se anunciou. Mas os delegados ocidentais não estão exageradamente pessimistas sobre o resultado, acreditando que Molotov não poderia chegar a um compromisso enquanto aguarda as consultas com o ministro dos Negócios Estrangeiros da China comunista.

A oposição das potências ocidentais a uma reunião com a China comunista, na qual seriam discutidos os problemas politicos, militares e económicos mundiais, é mais forte do que nunca. E'-o igualmente a sua resistência a uma conferência mundial de desarmamento proposta pelo ministro soviético durante a primeira semana da conferência.

As propostas apresentadas na reunião de ontem sobre os problemas asiáticos, por Georges Bidault, insistem em que a China comunista deve em primeiro lugar acabar com o auxilio ás forças rebeldes indochinesas de Ho Chi Minh, antes de se poderem combinar conversações com Pequim Tanto sobre este problema como sobre o problema coreano, todas as partes interessadas teriam de tomar parte em qualquer conversações que se iniciassem, afirmou Bidault.

Em Berlim esperava-se também que Molotov peça uma sessão secreta sobre a Alemanha numa fase posterior da conferência.

Os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais reuniram-se hoje para discutir as suas tácticas antes de voltarem a sentar-se na mesa de conferências com Molotov.

Na sessão de hoje da conferência—que se encontra agora na sua terceira semana — recomeça a discussão do problema alemão. Esta é a 9.ª sessão dedicada a este ponto. Até agora nenhuma conseguiu tapar a brecha existente entre as propostas russas, por um lado, e as da Grã-Bretanha, da França e dos Estados Unidos, por outro.—(Reuter).

Fracos progressos na sessão secreta

BERLIM, 9—Confirma-se que a sessão restrita dos quatro ministros, que se realizou ontem, só teve um resultado positivo: a marcação de data para começar a troca de pontos de vista acerca da Austria. Mas os problemas que foram estudados a fundo, isto é, os problemas da Asia, não progrediram. Uma vez que os «Quatro» não marcaram encontro para nova sessão restrita, a impressão que prevalece em Berlim é bastante desanimadora.

A reunião secreta dos «Quatro» ficou marcada por uma intervenção calorosa de Foster Dulles contra a China. O secretário de Estado americano repetiu a maior parte dos argumentos que desenvolvera no principio da conferência segundo os quais é impossivel estender a mão a um regime que tantas responsabilidades tem nos conflitos da Asia. Esta manifestação polémica tornaria ainda mais difícil o jogo de Eden e de Bidault, mais moderados nas suas apreciações. O ministro francês expôs então a situação no Sueste asiático e as condições necessárias ao restabelecimento da paz. A exposição servia de preambulo a um projecto. Trata-se muito certamente do projecto de conferências asiáticas, de objectivo limitado, a realizar fora do ambito da O. N. U—(F. P.).

O tratado de paz com a Austria

NOVA YORK, 9 — Comentando o acordo concluido em Berlim, entre os «Quatro Grandes», para se encetarem discussões acerca do tratado de paz com a Áustria, o «New York Times» desta manhã diz que este «é o unico resultado, que se pode considerar de certo estímulo, a registar até agora, nas negociações de Berlim». No entanto, aquele jornal acrescenta: «Será, talvez, prudente admitir que Molotov fez uma concessão de pura pro-forma, a fim de que os «Quatro Grandes» possam tomar conhecimento, durante a conferência, do que os homens de Estado austriacos estão dispostos a conceder, isto é, que a Áustria se mantém neutra e não adere nunca á Comunidade Europeia de Defesa. Nada permite supor, porém, que quaisquer concessões, sejam elas de que natureza forem, levariam á assinatura de um tratado com a Áustria. No entanto, se o ministro Molotov consentir que assim seja, será, na verdade, uma surpresa».—(F. P.).

Graves incidentes

nas refinarias inglesas

de Little Aden

ADEN, 9 — As autoridades militares britanicas impuseram uma hora para recolher em Little Aden, nas refinarias da A. I. O C., em construção, onde se teriam dado disturbios sérios.

Contam-se, até agora, 2 mortos e algumas centenas de feridos, achando-se 20 em estado grave.

Foi no sábado que começaram, nas refinarias de Little Aden, graves incidentes. O exército britanico interveio para restabelecer a ordem entre os operários árabes e somalis que, somando alguns milhares, ali trabalham. As autoridades militares impuseram a hora de recolher.

Parece que os incidentes começaram com a prisão, por um vigilante somali, de um operário árabe que dissimulara uns bocados de metal, ao sair da obra.—(F. P.).

PEUGEOT 203

da série 20, ainda no representante, vende-se a pronto pela melhor oferta.

Telef. 991 Estoril

VISONS - ASTRAKANS - SCHIRAZES

E TODA A CLASSE DE PELES ESCOLHIDAS E SELECCIONADAS PARA REVENDA E DIRECTAMENTE AO PUBLICO

Importação directa dos principais centros produtores

CONFECÇÃO IMPECAVEL

CAMARINHA

PELEIRO IMPORTADOR

Rua Braamcamp, 6, r./c. — Telefone 45362